

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E.C.410



Escola Sustentável
SAMAMBAIA

SUMÁRIO

1. Identificação	3
2. Apresentação.....	4
3. Historicidade.....	7
4. Diagnóstico da realidade	12
5. Função social	18
6. Princípios orientadores	20
7. Objetivos	23
8. Concepções teóricas	25
9. Organização do trabalho pedagógico da escola	29
10. Concepções, práticas e estratégias de avaliação	35
10.1 Plano de ação do Segmento Docente	41
10.2 Plano de ação do Segmento Coordenação.....	42
10.3 Plano de ação do Segmento Serviço de Limpeza	43
10.4 Plano de ação do Segmento Sala de Leitura	44
10.5 Plano de ação do Segmento Portaria.....	45
10.6 Plano de ação do Segmento Secretaria	46
10.7 Plano de ação do Segmento Cantina	47
11. Organização curricular	48
Planos de ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico.....	50
11.1 Da gestão pedagógica	50
11.1.1 Dos readaptados	50
11.1.2 Do SOE	51
11.1.2 Da equipe AEE	52
11.1.3 Da equipe EEAA.....	54
11.1.4 Dos monitores e ESV (Ed. Social Voluntário)	55
11.1.5 Da proposta do Selo Verde	56
11.2 Da gestão de resultados educacionais	57
11.3 Da gestão participativa	58
11.4 Da gestão financeira	59
11.5 Da gestão de pessoas	60
11.6 Da gestão administrativa	62
11.7 Irmandade AA.....	63
11.8 Gestão Administrativa.....	64

12. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	65
13. Projetos específicos	66
13.1 Festival Movimento e Esporte/ Campeonato de Fut.e Queimada. 66	
13.2 Coral In Canto / AEE	67
13.3 Alfabetização Ambiental e Ciclos Biológicos - AACB	68
13.4 Projeto Literário - Chocolate Literário	69
13.5 Projeto Laboratório de Matemática	70
13.6 Projeto de Transição.....	71
13.7 Projeto Sala de Leitura.....	72
13.8 Projeto Laboratório de Informática	72
14. Outras ações pedagógicas desenvolvidas.....	72
14.1 Café da manhã e Almoço com a comunidade	72
14.2 Feira de Ciências.....	73
14.3 Concursos de Matemática, Português e Redação	73
14.4 Passeios Pedagógicos	73
14.5 Alimentação Saudável	73
14.6 Dia da família na escola.....	73
14.7 O verdadeiro significado da Páscoa	74
14.8 Dia das mães e dia dos pais.....	74
14.9 Festa Junina/ Julina.....	75
14.10 Dia das crianças	75
14.11 Confraternização dos funcionários	75
14.12 Confraternização (FORMATURA) dos 5º anos.....	76
14.13 Natal Solidário	76
15. Referências bibliográficas	79
16. Projetos em anexo	

IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Escola Classe 410 de Samambaia

QN 410 Área Especial nº 01

INEP 53009169

Telefone: 39017698

Email: ec410desamambaia@gmail.com

Facebook: Escola QD de samambaia

CEP: 72.320-513

Diretor: Paulo Gileno Ribeiro Bôsko

Vice-diretor: Fabiane Lima Almeida

Supervisor Administrativo: Matheus Lucena Diniz

Chefe de Secretaria: Pablo Goiabeira dos Santos

Colaboração: Professora Juciane Ferreira Bôsko e Professora
Hermínia Maria Campos Fernandes.

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico, instrumento essencial na busca da melhoria da qualidade de ensino, tem sido objeto de estudos para professores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que no Título da Organização da Educação estabelece entre outros que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. (Título IV, Capítulo 12, inciso I)

Essa exigência já estava preconizada na Constituição de 1988, artigo 206, inciso VI, quando menciona o tema da Gestão Democrática do ensino público, isso porque ambos os temas – gestão democrática e projeto político-pedagógico – são complementares entre si, principalmente porque em um processo democrático de educação, para a formulação e implantação do segundo, é necessária a efetivação do primeiro.

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana.

O Projeto Político Pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado pela direção, coordenação, professores e representantes de outros segmentos da comunidade escolar no ano de 2013. Em 2014 foi reestruturado com embasamento nos Pressupostos Teóricos e no atual Currículo em Movimento da Educação Básica, conforme orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Em 2016 foi atualizado incluindo os novos projetos desenvolvidos

nesta UE visando refletir a identidade dessa escola atualmente voltada para o resgate dos alunos com defasagem idade/ano escolar, déficit e/ou dificuldade de aprendizagem, e a partir daí anualmente ele é revisado e atualizado na semana pedagógica por toda comunidade escolar. O princípio norteador de todo trabalho pedagógico desenvolvido é o despertar e o cultivo do gosto pela leitura o respeito ao próximo e às diferenças tem sido base para o planejamento das nossas ações, por ser um dos valores mais importantes do ser humano e de grande importância na interação social:

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é um processo dinâmico e permanente, pois continuamente novos atores se incorporam ao grupo, trazendo novas experiências, capacidades e necessidades, assim como novos interesses e talentos, exigindo que novas frentes de trabalho se abram. É um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar e recomeçar, analisar e avaliar. (VEIGA, Lima Passos Alencastro (org). Escola: espaço de projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1988,pág 183).

Como historicamente acontece nessa UE, o planejamento das ações pedagógicas partiu do levantamento dos problemas através da escuta dos segmentos da nossa comunidade, e a construção das propostas de soluções partiram das discussões em reuniões coletivas. A elaboração dos projetos pedagógicos tiveram como base a participação de todos os segmentos na sua elaboração e execução, buscando a unidade da nossa escola.

Durante os debates para elaboração do atual documento, foi dedicada a devida atenção com os pressupostos teóricos que fundamentam a Educação Básica, bem como com a legislação vigente. Houve também a

preocupação em observar o disposto nos contratos das empresas terceirizadas que prestam serviços na nossa escola nas áreas de conservação e limpeza, segurança e no preparo do lanche escolar, respeitando-se assim o disposto no contrato firmado entre a SEE-DF e essas empresas.

Os momentos de estudos e debates aconteceram com a participação de todos os segmentos da nossa comunidade escolar. Durante as coordenações coletivas, onde foram traçadas as diretrizes do trabalho pedagógico a ser desenvolvido em cada semestre. Estudos para aprofundamento das ações pedagógicas aconteceram nas coordenações pedagógicas com a participação da direção, coordenação pedagógica, professores, equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

Posteriormente a direção e coordenação pedagógica reuniu-se com os demais funcionários, dentre eles monitores, profissionais da carreira assistência e funcionários das empresas terceirizadas para conhecimento da reestruturação da O Projeto Político Pedagógico (PPP), convidando-os para participar do desenvolvimento de todas as ações propostas.

Durante as reuniões realizadas, foi lembrado que o PPP da nossa escola teve início no ano de 2013, onde foi elaborado inicialmente. Que já foi reformulado algumas vezes. Que sua avaliação deve acontecer regularmente. Que por ser uma fotografia viva da nossa escola, sua reestruturação se faz necessária sempre que a comunidade escolar diagnosticar que a realidade dos alunos nos faz definir novas metas. Que as prioridades mudaram. E principalmente, se faz necessário novas ações para se alcançar os objetivos definidos.

Para a definição dos objetivos a serem alcançados, fez-se necessário a socialização das informações sobre o perfil dos nossos alunos, baseados no levantamento das necessidades apuradas através de questionários para apuração de dados sobre o perfil da comunidade atendida por esta escola, sugestão que consta no documento orientador para elaboração do PPP, visando garantir a participação de diferentes sujeitos na construção e reelaboração deste projeto.

Levantou-se durante as discussões que as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas e embasam os documentos oficiais da SEEDF continuarão a ser objeto de estudo durante as coordenações pedagógicas. Em momento posterior foi realizado, durante a coordenação pedagógica, aprofundamento sobre as teorias da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural acordando-se que esta instituição já atua com vistas ao que estas teorias preconizam.

Para a descrição do plano de ação, os profissionais da escola reuniram-se por segmento e discutiram os objetivos gerais e específicos, as principais ações e estratégias, as parcerias envolvidas, o público, o cronograma e a avaliação das ações desenvolvidas por eles na escola, para explicitar a realização do trabalho dos profissionais em cada área de atuação.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe 410 de Samambaia é localizada na zona urbana da região administrativa de Samambaia – DF, situada na QN 410 área especial nº 01, telefone: 3901-7698, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A comunidade atualmente atendida é, em sua maioria, de situação econômica estável, esclarecida e com diversos níveis de escolaridade. A escola funciona nos dois turnos diurnos e atende a alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Nossa escola foi projetada com uma estrutura física de caráter provisório, na gestão do Governador Joaquim Roriz, e inaugurada na data de 10/04/1990, pelo então governador Wanderley Vallim da Silva e como Secretária de Educação Malva Queiroz, para atender à comunidade das quadras próximas.

A inauguração foi abrilhantada pela Banda Marcial do Colégio Marista de Taguatinga e um coquetel com as autoridades presentes.



Inauguração da escola. Governador Vallim e Secretária de Educação Malva Queiroz.
(Arquivo da Escola)

Transcorreram-se 33 anos e a escola ainda encontra-se com estrutura física provisória com paredes, teto e piso compostos de placas de concreto armado. As portas são feitas de ferro. Não há presença de janelas, apenas painéis de ferro que as substituem.

Esta Unidade de Ensino é composta por:

- Catorze salas de aula;
- Uma sala de leitura;
- Um laboratório de informática;
- Uma Secretaria;
- Uma sala de orientação educacional;
- Uma sala para atendimento psicopedagógico;
- Uma sala de recursos/apoio;
- Uma sala para Direção com depósito;
- Uma cantina com depósito;
- Uma sala para os professores;
- Uma sala para os auxiliares de educação;
- Um laboratório de matemática;
- Um depósito;
- Onze banheiros (4 para os alunos, 2 para a direção, 2 para os professores, 1 para os auxiliares em educação, 2 pátio para comunidade);
- Um pátio coberto;
- Um parquinho de areia;
- Um parquinho coberto de grama sintética;
- Uma quadra cimentada;
- Uma mini-quadra coberta;
- Dois estacionamentos;
- Uma área gramada;
- Uma cantina comercial (hoje desativada pelo permissionário);
- Viveiro de mudas,
- Minhocário,
- Composteira,
- Horta orgânica.

Desde o ano de 2015, a escola dispõe de um viveiro de mudas, minhocário e composteira em atendimento a necessidade do projeto ambiental. Esses recintos são de madeira e materiais reciclados. Foram construídos com a supervisão dos técnicos da EMATER, empresa parceira no desenvolvimento do projeto e sob a supervisão dos professores dessa escola atuantes no projeto ambiental, professores Paulo Gileno e Hermínia Maria. Contamos ainda com a colaboração da ONG's Mão na Terra e do Sítio Geraniun, parceiros da nossa escola no trato das questões ambientais. Dispomos ainda de uma horta orgânica e uma área de uma agrofloresta, com espécies do cerrado e frutíferas. Citaremos abaixo os principais problemas estruturais da nossa escola:

As áreas administrativas são ligadas às salas de aulas por corredores que apresentam desníveis com angulação acima dos 30 graus. Há presença de rampas de acesso para os alunos cadeirantes,

A escola é cercada por muro de concreto que apresenta rachaduras, buracos e corrosão das colunas de concreto. Nas salas 07, 08 e na biblioteca, as paredes desses ambientes substituem o muro, configurando ponto falho na segurança de toda a escola. Os portões são de ferro, acionados por controle remoto.

Recentemente, toda a instalação elétrica foi substituída, eliminando diversos problemas ocasionados pela rede insuficiente para a voltagem dos aparelhos eletrônicos e de informática utilizados. Outro problema sanado foi a possibilidade de choques elétricos. Ainda temos problemas com a iluminação externa, em especial da área do estacionamento inferior e próxima à quadra de esportes, onde não há nenhuma iluminação.

Ainda no início desse ano toda a instalação hidráulica da escola foi revisada e todos os reparos necessários foram realizados. O teto da escola é composto de placas de concreto armado, apresentando em muitos lugares infiltrações, vazamentos e em alguns casos. As calhas de escoamento de água apresentam problemas de corrosão, ocasionando vazamentos e inundações nas salas de aula. Nos dias de chuva, sofremos com alagamentos constantes.

As placas de iluminação e ventilação, durante a última reforma, foram fechadas com placas de zinco, ocasionando o aumento da temperatura ambiente dentro de todos os recintos da escola e diminuição da claridade.

Diante das especificidades de uma escola que busca a inclusão e das ações desenvolvidas, o espaço físico disponível não atende de forma adequada as necessidades da comunidade escolar, nem os projetos que são desenvolvidos durante o ano letivo.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Acredita-se que o processo de ensino e aprendizagem hoje perpassa não só pela construção de conhecimentos, mas também pela valorização do aluno como cidadão capaz de buscar, compreender, interpretar e modificar a realidade, dentro e fora do contexto escolar. Partindo desse pressuposto, realizou-se a diagnose da realidade desta unidade de ensino, para ajudar no entendimento de sua função como escola e sua proposta de transformação da prática social.

A Escola Classe 410 de Samambaia é inclusiva e funciona com vinte e oito turmas, sendo atualmente dois turnos (matutino e vespertino). Subdivididas em turmas do 1º ao 5º ano, somando um total de seiscentos e noventa alunos.

O corpo docente é formado por 29 professores regentes (sendo 1 de Educação Física (projeto Educação com Movimento) que atende o turno vespertino, 2 docentes readaptadas (2 na sala de leitura), 1 docente readaptada (coordenação), 2 docentes em processo readaptação e 2 docentes na coordenação pedagógica. Eles possuem em sua maioria formação superior e pós-graduação.

A direção é composta por um diretor, uma vice-diretora, um supervisor administrativo e um secretário escolar.

A escola conta com o Serviço de Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Atendimento Educacional Especializado e Sala de Apoio a Aprendizagem.

Os auxiliares de educação estão assim dispostos:

- Conservação e limpeza: 6 terceirizados da Empresa SERVEGEL.
- 1 secretário e 2 Auxiliar (Técnica de Gestão Escolar - Secretaria)
- Portaria: 3 servidoras da carreira assitência readaptadas.
- Vigilância através de empresa terceirizada: 4, sendo 2 no turno diurno e 2 no noturno em sistema de escala).
- Cantina: 3 profissionais terceirizados da Empresa G&E.
- 2 monitores de 40 horas (sendo uma redapatada que auxilia na direção e um que compõe a equipe gestora.
- 4 Educadores Sociais Voluntários no atendimento aos alunos ANEE.

- 1 servidora da carreira assistência readaptada no apoio administrativo da direção.

Ressalta-se a competência e esforço de todos os segmentos, porém em virtude das especificidades de demandas, seria necessário um número maior de profissionais para atender com mais qualidade a demanda da nossa escola. O nosso maior problema tem sido a carência de profissionais para a tarefa da limpeza da escola, em virtude das condições físicas inadequadas do nosso prédio.

Diante da carência de pessoal tanto na área administrativa quanto nas funções de caráter pedagógico, percebemos que houve algumas melhoras consideráveis, porém continuamos com algumas dificuldades que precisam ser enfrentadas:

- O processo de atendimento da equipe que cuida do atendimento psicopedagógico torna-se moroso devido à grande demanda e à burocracia enfrentada, dificultando o fechamento do diagnóstico dos Alunos com Necessidade Educacional Especial (ANEE). Outro fator importante refere-se à necessidade de laudo médico em alguns casos, onde todo o processo fica prejudicado pela demora das instituições públicas de saúde em atender os alunos. Em alguns casos também percebemos a displicência dos familiares em acompanhar os alunos durante o processo dando-lhes a devida assistência. Toda essa morosidade tem causado problemas principalmente aos alunos ANEE, visto que as expectativas e necessidades dos alunos, professores e comunidade não estão sendo atendidas como necessário.

- É necessário tornar frequente e regular o encontro dos membros do Conselho Escolar e Caixa Escolar trabalhando de forma efetiva na discussão, planejamento e aprovação dos projetos propostos e demais demandas. A execução das verbas públicas como Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e PDAF sejam aplicadas da melhor maneira possível, beneficiando todos os segmentos e atendendo as prioridades apontadas.

- Faz-se necessário uma revisão da legislação vigente que trata da distribuição de turmas e composição do quadro de membros da direção das

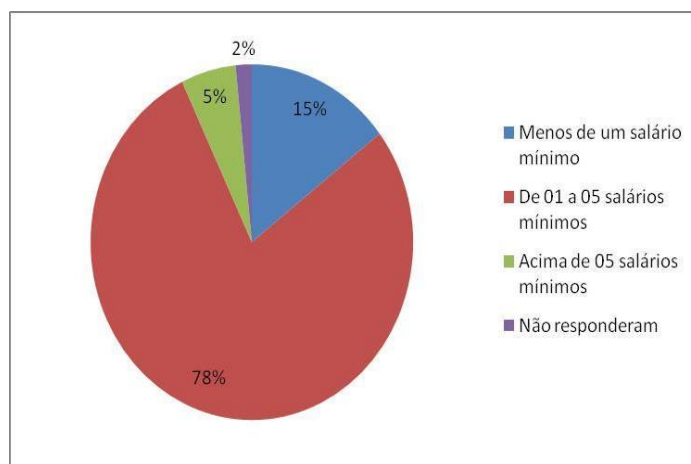
escolas públicas. Percebe-se que é essencial a presença de dois supervisores, um administrativo de um pedagógico. O quantitativo de coordenadores precisa ser revisto para o número de três. Essa reivindicação da comunidade escolar visa a manutenção da qualidade da educação pública desenvolvida em nossa escola.

Pesquisa socioeconômica

Não houve alterações em relação à realidade socioeconômica da nossa comunidade. Apesar da aparente situação confortável da famílias atendidas por nossa escola, devemos ter atenção especial para as famílias em situação de risco ou dificuldade extrema. O aluno deve ser o foco de todas as nossas ações. Em casos de necessidade, os demais órgãos de assistência pública e de defesa à criança deverão ser acionados tanto pela direção da escola ou por membros do Conselho Escolar.

Não foi aplicada uma nova pesquisa, apenas providenciamos o levantamento das crianças em situação de risco ou de dificuldade por questões familiares e/ou econômicas. Esse levantamento ocorreu através da observação dos professores em sala de aula e atendimento do SOE e em alguns casos mais graves buscamos a parceria com o Conselho Tutelar.

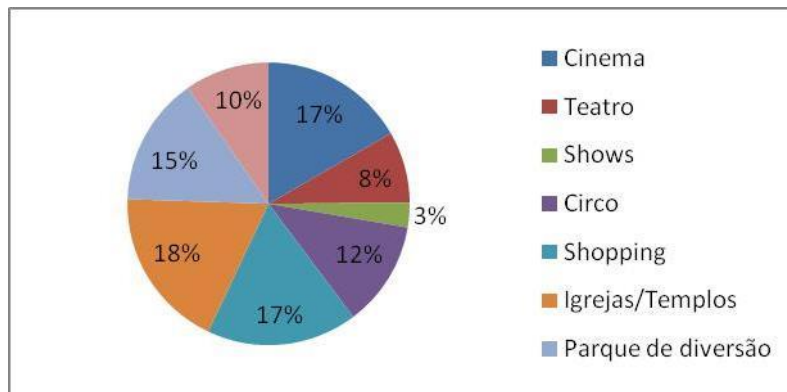
Gráfico 1 - Renda média familiar.



Continuamos com atenção especial às famílias que vivem com menos de um salário mínimo, 15% do total. Logo verificamos que devido às dificuldades financeiras, grande parte dos nossos alunos não tem acesso a meios de cultura e diversão, em especial ao cinema e teatro. Esse dado foi motivador para que a nossa escola participe dos projetos de incentivo à cultura

(Escola vai ao cinema e Passeio ao teatro) desenvolvidos por empresas parceiras. Buscamos ainda visitas às mostras de artes oferecidas por instituições públicas (Caixa Econômica, Banco do Brasil, TCU, etc).

Gráfico 2 - Eventos e locais que o aluno já frequentou



Podemos inferir do gráfico que há uma grande variação nos eventos, sendo que os mais frequentados são as igrejas e templos e o menos frequentado são o cinema, teatro, shows e parque de diversões.

A escola ideal para todos nós....

É consenso entre todos os segmentos da nossa comunidade escolar que a escola ideal para todos os alunos perpassa pela reconstrução na nossa escola. Os pais e/ou responsáveis reconhecem a excelência da educação pública aos seus filhos. Por participarem ativamente nas ações propostas sempre que solicitados, reconhecem todo o esforço e dedicação dos funcionários dessa escola, em especial dos professores.

Porém é consenso que as dificuldades enfrentadas pelos problemas físicos, em especial nos dias de chuva, limitam a continuidade das ações pedagógicas propostas pela nossa comunidade escolar.

É importante a manutenção de algumas citações de pais e/ou responsáveis de alunos da nossa escola sobre a “escola ideal”:

“ A escola ideal seria aquela em tempo integral, onde cada horário fosse aproveitado, tendo na grade curricular mais matérias na área de cultura, incluindo teatro, dança, música, oratória, raciocínio lógico, ou seja, ensinar as crianças do futuro a pensarem

na arte para o seu próprio desenvolvimento, aprender a falar bem e ensinar para a vida.”

“Uma escola que tivesse uma boa estrutura, um aprendizado melhor, que os servidores fossem bem-remunerados, que o direito à educação fosse para todos, não só para alguns ou outros.”

“Escola de ensino integral, com bons equipamentos, professores bons e preparados, principalmente com psicólogos, fonoaudiólogos, para aqueles alunos com dificuldade de aprendizagem.”

“Gostaria que a escola ideal tivesse armários para os alunos, que o recreio fosse menos perigoso, que tivesse aula de natação, aula de canto e diversidades. Quadra com bebedouros, quadra de basquete, etc.”

“Gostaria de ter uma escola nova, bem-estruturada, com equipe docente completa e monitores, como pede a lei, para que as crianças tenham o respeito e acesso a educação de qualidade.”

“Que tenha infraestrutura melhor, que tenha professor substituto, aulas de músicas, dança e literatura.”

“Salas com ar-condicionado, com muita segurança, lanches reforçados; a hora da entrada sempre com uma oração e o hino nacional.”

“Com mais professores, mais condições de trabalho para os professores e no ensino para os alunos, com computadores nas salas de aulas e um salário digno para os mestres.”

“Com piscina, uma quadra melhor, cadeiras e mesas confortáveis.”

“Mais segurança na portaria, banheiros bem-arrumados, limpa, boa ventilação, água tratada, sala de aula limpa, parquinho com mais segurança.”

“Uma escola que tivesse uma estrutura boa para que o aluno se sinta confortável. Um lanche de qualidade. Profissionais qualificados para a ajuda de alunos com dificuldades. Projetos no período oposto da aula do aluno. Um profissional qualificado

para dialogar com os pais. Um profissional que fiscalize as aulas, o conteúdo e o professor.”

“A escola está de parabéns pelos projetos apresentados desde então, mas poderia ampliar mais alguns projetos como: teatro, dança, músicas e interagir mais com os pais dos alunos nesses projetos.”

“Além da segurança, eventos culturais e educativos, com aulas de informática, inglês, dinâmicas para desenvolver melhor a concentração e atenção das crianças nessa fase.”

“Com muitas atividades culturais extraclasse, socioeducativas, mais qualidade no ensino. Arrumar o bebedouro. Gostaria muito que tivesse transporte para os alunos.”

“Seria uma escola que se preocupe de forma integral com o rendimento acadêmico na vida do aluno, tanto na área educacional, quanto já visando o profissional, social e cultural. Equipada com todos os recursos tecnológicos e línguas estrangeiras.”

“A escola ideal teria período integral, com acompanhamento pedagógico e cursos, como computação, inglês, atendimento odontológico e ensinar alimentação saudável.”

“Uma escola com segurança, boa qualidade de ensino, uma estrutura de qualidade onde os alunos tenham mais conforto e prazer de estar no ambiente escolar.”

Logo percebemos que os responsáveis em sua maioria fazem algum tipo de citação sobre a necessidade da melhoria da estrutura física da nossa escola. Devidos aos inúmeros problemas ora citados, a reconstrução do prédio se faz necessária. A observação das questões de acessibilidade é primordial no momento do planejamento da nossa “escola ideal”, visto que somos uma escola inclusiva.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da Escola Classe 410 de Samambaia é formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, preparados para participar da vida econômica, socioambiental e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Assim, a função social desta escola é garantir o acesso, permanência e direito à aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à transformação e emancipação social, assegurando desta maneira uma escola pública, democrática e de qualidade.

Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, da matemática a partir da democratização dos saberes visando a uma educação inclusiva que fortaleça o desenvolvimento integral do aluno para o pleno exercício da cidadania.

Além disso, esta escola é comprometida com a formação de seus alunos visando a uma consciência sustentável por parte dos mesmos:

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (Pressupostos Teóricos, p. 63)

A escola, portanto, tem como um dos compromissos sociais ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de

sua realidade ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social. Dessa forma, busca-se preparar os alunos para uma aprendizagem significativa, que tenha continuidade além da trajetória de sua vida escolar.

É necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, formular hipóteses, descobrir, falar, questionar, colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas. Outro aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade e respeito às diferenças.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 410 de Samambaia tem como referencial a atual política de Educação do Distrito Federal, que por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica, anseia não só garantir o acesso, mas sobretudo a permanência em qualidade dos sujeitos sociais em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF, estimulando o questionamento à realidade e a superação dos inúmeros problemas educacionais, favorecendo novas orientações curriculares mais flexíveis e integradoras.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal:

...a escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas (Pressupostos Teóricos p.10).

O currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, visando sua formação multidimensional.

Por meio de atividades e práticas pedagógicas, esta escola procura promover a coletividade em consonância com o processo interativo de crescimento sociocultural do educando.

Para promover esse crescimento é necessário que o trabalho pedagógico ocorra de maneira dinâmica, com permanentes discussões, visando à melhoria e transformação da realidade social da clientela, suas necessidades e seus interesses.

Dessa forma, a Educação Integral, fundamento deste currículo, tem como princípios: integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, possibilitando a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – o que busca garantir que

sejam respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas.

A Escola Classe 410 de Samambaia desenvolve suas práticas educativas com base nos princípios da educação integral que é orientada pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, Gestão Democrática, inclusão, liberdade, autonomia, humanização, cidadania, sustentabilidade e qualidade de ensino e também o incentivo à formação continuada de seus docentes nos eixos norteadores descritos a seguir:

1. O desenvolvimento do currículo deverá partir da construção ativa e interativa do dia a dia da escola, abrindo-se à dimensão cultural, a fim de resgatar a história e cultura do exercício diário da democracia, com direitos a tempos, espaços e condições favoráveis ao fortalecimento do saber transformador da realidade dos educandos e da comunidade escolar.

2. A luta pela autonomia deve garantir não só o acesso e permanência da criança na escola, mas a realização de uma aprendizagem prazerosa, e de qualidade, além de contribuir para que a comunidade escolar possa lidar com seus problemas, assumindo posturas éticas, humanitárias e igualitárias, abrindo espaço às possibilidades de intervenção e resolução dos conflitos advindos da interação educativa e sociocultural.

3. A prática pedagógica deve ter foco na contextualização e aprendizagem significativa e as ações administrativas devem ser desenvolvidas de modo a atuar em parceria com o pedagógico e demais serviços, viabilizando uma educação formativa, valorizando as diferenças, a criatividade, objetividade e flexibilidade na tentativa de assegurar novas abordagens didático- metodológicas e avaliativas para minimizar a evasão e reprovação escolares.

4. Formação docente continuada para o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas e garantia do exercício coletivo, cooperativo e produtivo, onde teoria e prática caminham na mesma direção, promovendo assim mudanças nas práticas educativas em busca de alternativas para um melhor desenvolvimento dos educandos e enriquecimento dos projetos desenvolvidos no âmbito escolar.

5. Busca permanente da qualidade de ensino, da pesquisa, da expansão da produção científica e relevância das ações desenvolvidas junto à sociedade.

6. Trabalhar os Princípios da Sustentabilidade de forma prática e científica que estimule o aluno a perceber a interação entre o cuidado com o ambiente escolar o cultivo de hortas e pomares à preservação ambiental e qualidade de vida.

7. Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da leitura como instrumento de construção do ser social. Oferecer espaços e momentos para o desenvolvimento das capacidades leitoras através de diferentes recursos. Estimular o hábito e o prazer pela leitura considerando a interdisciplinaridade.

8. Promover a participação e o envolvimento dos alunos e funcionários nas atividades propostas durante a realização dos projetos desenvolvidos.

9. Trabalhar com gêneros textuais diversos possibilitando aos alunos a aquisição das competências leitoras. Estimular a criatividade dos alunos nas produções textuais.

10. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa, atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando aspectos estruturais e escrita correta de palavras;

11. Estimular o desenvolvimento do letramento matemático através de utilização de materiais manipulativos;

12. Promover momentos para o letramento científico por meio de observações, análises e conclusão de relatório científico.

13. Reconhecer a alimentação adequada como fator essencial para crescimento e o desenvolvimento.

14. Transformar os momentos de interação coletiva (recreio, recreação, etc) num momento lúdico, prazeroso e de brincadeiras, de respeito ao próximo, visando à socialização, o respeito ao próximo e as regras convivência, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança.

6. OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma educação inclusiva e transformadora que vise à formação integral garantindo condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade. Esta formação oferecerá ao aluno condições para intervir em sua realidade transformando-a com vistas à emancipação social e construção da cidadania.

Objetivos Específicos

- Promover aos estudantes práticas de leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos com vistas ao desenvolvimento do uso competente e de forma crítica da linguagem nos mais diversos contextos e situações de comunicação social.
- Promover o ensino dos conhecimentos matemáticos dialeticamente associados à resolução de situações-problemas do dia a dia dos educandos propiciando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da ampliação do letramento matemático em articulação com as outras áreas do conhecimento.
- Realizar atividades que ofereçam condições para o desenvolvimento de ações que tornem o educando participativo e consciente de sua atuação para garantir a sobrevivência individual e planetária por meio de atitudes e hábitos sustentáveis.
- Fortalecer condições ao corpo docente e discente para discutir e avaliar constantemente o processo ensino e aprendizagem a fim de que o mesmo seja eficiente, e ao mesmo tempo promova uma prática realmente significativa.
- Trabalhar os conhecimentos científicos com base nos eixos educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos

Humanos e educação para a Sustentabilidade e Educação Ambiental visando à formação integral dos educandos.

- Promover a democratização dos saberes tendo como consequência o acesso e permanência de todos os educandos na escola.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A democratização do acesso à educação pública para as camadas populares da sociedade tem exigido ousadia dos governos, gestores e profissionais da educação para reinventar a escola de “primeiras letras”, criada no século XVIII, com o objetivo de generalizar os rudimentos do saber – ler, escrever e contar – e superar o modelo privilegiado na educação do século XIX, que instituiu os “grupos escolares” e as escolas seriadas.

A educação é compromisso ético dos brasileiros. Ético e não econômico, devendo haver, sim, um crescimento com objetivos sociais, embora a educação traga também crescimentos econômicos, porém de maneira a não fugir dos objetivos maiores: dignidade, qualidade de vida e o ser educando como agente de transformação.

Segundo o Dicionário Aurélio Buarque, “a educação é o ato ou efeito de educar, processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano” (2011, p. 251). Já para Emile Durkheim (1975, p. 41) “a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não se encontram amadurecidas para a vida social”. Ela tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de condições físicas, intelectuais e morais que dela reclamam, seja sociedade política, no seu conjunto, seja o meio espacial que ela se destina particularmente.

Por tudo isso, a educação é essencialmente um apontar de possibilidades, distinções, relações e humanidade. Educar é abrir, erguer, questionar, duvidar e ensinar a duvidar, ser modesto em saber ajudar a preparar acima de tudo o aluno para um mundo desafiador a ser conquistado e transformado.

Nesta proposta pedagógica coloca-se em questão a educação para a cidadania. Mas que cidadania queremos? Que cidadania realizamos?

Entende-se a educação para cidadania do seguinte modo: mudando a perspectiva de um educar conteudista e descontextualizado, para um educar contextualizado e em conteúdos significativos. Buscando apoio para esse trabalho temos o Currículo. Mas o que é o Currículo? Qual sua importância?

O currículo é o caminho o qual devemos seguir, transformar, dividir e dar possibilidades de desenvolver os educandos. Devemos buscar um ser

consciente, político, responsável por si, pelo próximo e pelo planeta. Por isso o currículo (SEEDF) é pautado em uma Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para a Sustentabilidade. Sendo assim é possível afirmar que o currículo é essencial para a construção do projeto pedagógico, pois realiza o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino e aprendizagem é troca. Aprender a conhecer o mundo, suas culturas, diversidades, ciências, artes, literatura, matemática, conhecer o outro e respeitá-lo.

A aprendizagem necessita ser significativa possível e que venha pautada no desenvolvimento da curiosidade, criatividade, ludicidade, integralidade e totalidade.

“Do mesmo modo que o desenvolvimento não é um processo espontâneo de maturação, a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre indivíduo e meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para a própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado.” (OLIVEIRA, 1996, p.56)

O mundo mudou e a escola necessita se mostrar viva, móvel, com uma visão futurista. Buscando puxar, laçar e fazer-se apaixonar. Como proporcionar isso?

A Escola Classe 410 vem por meio do seu trabalho pedagógico pautado no currículo (SEEDF) de forma atuante fazer esse ensino aprendizagem acontecer. Apesar das adversidades e variantes torna real o aprender. Por meio de seus projetos, equipe gestora e os diversos membros da comunidade, numa visão democrática. Para se chegar a esse trabalho necessitamos planejar.

O planejamento nasce da discussão em grupo, no valor da troca, do saber doar, na coragem de recomeçar frente às dificuldades diárias. Repensando nossa prática, nossos projetos, nossos conflitos e a nossa escola. Buscando melhorar nossas aulas, respeitando o ritmo dos nossos alunos e avaliando suas reais necessidades.

Avaliação essa que deve ser processual, procurando corrigir erros

não somente pelo erro. Valorizando o conhecimento, sem punição, mas construindo saberes significativos para formação do aluno.

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre. (HOFFMANN, 2001, p. 47).

Como alcançar esse caminho? Organização! Como? Concepção.

O que é concepção?

Concepção é um método ou caminho, maneira de encontrar organização do processo ensino-aprendizagem.

Ao pensarmos nossa práxis pedagógica, observamos que as correntes propostas no currículo de educação básica (SEEDF) estão no nosso fazer pedagógico. São elas: Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (primeiro passo: Prática Social; segundo passo: Problemática; terceiro passo: Instrumentalização; quarto passo: Catarse; quinto passo: Prática Social).

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; e levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. Desenvolver o processo ensino-aprendizagem na visão histórico-crítica oferece ao professor uma nova ação, onde passa a rever conceitos, romper com metodologias ultrapassadas, estabelecer novos rumos e valores, tornando a prática pedagógica significativamente mais comprometida com a aprendizagem dos alunos. Porém

trabalhar nessa perspectiva necessita maior disponibilidade docente para o planejamento das aulas (com pesquisas, vídeos, etc.).

Psicologia Histórico-Cultural é uma teoria onde a aprendizagem tem como base a mediação dos instrumentos culturais, sejam eles simbólicos ou concretos, com ajuda de um adulto ou outra criança mais experiente. A criança já vem com uma bagagem de conhecimentos adquiridos na família e na troca de vivência com outras pessoas. À escola cabe mediar e transformá-los em conhecimento científico.

Nossa prática é uma eterna busca que não concluímos, mas desconstruímos e construímos diariamente.

“Através dos outros, nos tornamos nós mesmos”.

Vygotsky

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do tempo e espaço escolares - os ciclos para o Ensino Fundamental (Pressupostos do Currículo 2014).

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração” (BARRETO & MITRULIS, 1999, p. 29).

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará. Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art. 24, e que pressupõe:

[...] a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores),

institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa) – Pressupostos do Currículo 2014.

De acordo com o exposto, a Escola Classe 410 de Samambaia trabalha na perspectiva dos ciclos, distribuído na seguinte maneira:

- Bloco I (BIA - 1º, 2º e 3º anos)
- Bloco II (4º e 5º anos)

O quantitativo de turmas/ano escolar variará de acordo com a necessidade de atendimento da demanda da nossa comunidade escolar. Será garantido aos alunos que cursem os Blocos I e II nessa UE. Esse princípio deve ser levado em consideração no planejamento da disponibilidade de vagas para o 1º ano escolar.

Diante desta nova organização pedagógica, o trabalho dos docentes deve considerar sempre uma postura comprometida com as aprendizagens das crianças. Exige atenção, comprometimento ético- pedagógico, estudo e trabalho coletivo, com seus pares e com as crianças, em sala de aula.

Nesse sentido, os docentes são levados a considerar (no campo do letramento matemático):

- O respeito às estratégias pessoais da resolução de problemas de cada aluno, incluindo no processo de socialização de algoritmos, o registro dos procedimentos espontâneos e o confronto entre as diversas formas de resolver uma situação dada.
- A busca, nas situações a-didáticas (aquela não prevista, quando o estudante, por si só, sem a presença do professor, coloca em ação o que aprendeu), por fontes de produção de situações-problemas, não restringindo as situações propostas e controladas apenas pelo professor.
- A valorização da atividade matemática fundada na oralidade ou no cálculo mental, e não apenas a valorização do registro escrito.
- O estímulo nos alunos do poder de argumentação e validação de processos e estratégias de resolução de situações-problema.

- A incorporação no processo de construção do conhecimento matemático de sua dimensão histórico-cultural.
- O investimento no poder que o aluno tem de criar e propor problemas matemáticos.

Além dos pontos citados acima, é importante ressaltar que os docentes são levados a considerar a proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade.

Os princípios do ciclo requerem reagrupamento, projeto interventivo e relação escola-comunidade.

Reagrupamento

O trabalho diversificado em grupos pressupõe a superação da prática de trabalho individualizado em sala de aula, rompendo com a ideia de uma organização da aula estabelecida de forma rígida e homogênea. O professor pode planejar diferentes formas de reagrupamentos dos estudantes, como veremos a seguir.

- Reagrupamento intraclasse - É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.
- Reagrupamento interclasse – Acontece ao mesmo tempo com todos os estudantes do Bloco envolvidos, no próprio turno de estudo. Neste reagrupamento ressalta-se a vantagem de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes, reforçando assim o trabalho coletivo no Bloco.

Por esse viés, a Escola Classe 410 trabalha ambos os reagrupamentos, de modo a permitir que o educando vença suas dificuldades, promovendo o alcance das metas para cada ano.

Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

Esta Instituição Escolar desenvolve o projeto interventivo tendo como foco principal os alunos que se encontram “retidos” no 3º ano escolar com defasagem idade/ano escolar e/ou dificuldade de aprendizagem. O atendimento acontece com a participação de todos os professores do BLOCO I através de revezamento. As prioridades ou necessidades desses alunos são definidas através da análise das atividades de diagnóstico inicial. O planejamento das ações acontece através de reunião coletiva, onde são definidas as atividades diferenciadas de forma continuada. O atendimento anual é definido por etapas, que acompanham a bimestralidade. Nos Conselho de Classe são avaliadas as ações realizadas para definição da continuidade ou não de atendimento aos alunos.

Os alunos dos 4º e 5º anos com necessidade de atendimento individual e atividades diferenciadas também são atendidos nos moldes da organização de atendimento do BLOCO I. A avaliação também acontecerá nos Conselhos de Classe, bimestralmente.

Participam de forma colaborativa os profissionais responsáveis pela sala de leitura, da direção da escola, coordenação pedagógica, SOE, equipes, professores e servidores da carreira assistência readaptados. O objetivo dessa assistência ao professor visa proporcionar momentos semanais para que o docente possa dar uma atenção especial aos alunos com dificuldades.

Todos os professores colaboraram com pelo menos um atendimento bimestral aos alunos com dificuldades, organizados em BLOCO I e BLOCO II.

Havendo necessidade e disponibilidade de colaboradores, o atendimento poderá ser estendido para outros anos escolares.

Durante o atendimento da turma na Sala de Leitura, através do Projeto Sala de Leitura, o professor poderá realizar atendimento diferenciado aos

alunos da sua turma com dificuldade, configurando um complemento ao projeto interventivo.

Outros atendimentos

A escola conta também com os seguintes serviços:

- **Coordenação Pedagógica;** atua junto ao corpo docente da escola no auxílio aos planejamentos, articulação e execução de projetos da escola que visem a progressão das aprendizagens do estudante. Atua também de coordenações coletivas promovendo momentos de estudos, discussões, e formação continuada.

- **Atendimento Educacional Especializado (AEE),** que atua nas atividades de complementação curricular junto aos estudantes com deficiência intelectual, física e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, oferecendo-lhes suporte pedagógico.

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA),** cujo trabalho, entre outros busca conhecer e intervir no processo ensino e aprendizagem com o objetivo de colaborar com o professor regente, tendo como intencionalidade o sucesso escolar do aluno e a promoção da cultura do sucesso junto ao professor. E também avaliar e encaminhar quando necessário, os alunos/famílias para outros atendimentos especializados e/ou Instituições.

- **Orientação Educacional (SOE),** que orienta os alunos no dia a dia da escola, tanto nas situações que exigem firmeza e segurança, como nas situações que necessitam apenas de uma conversa amigável.

- **Sala de Apoio a Aprendizagem (SAA),** Realizar estimulações e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos encaminhados pela EEAA.

- **Monitores/Educador Social Voluntário;** Executar sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estimulação às crianças com deficiências inseridas nas turmas de integração inversa e comum, inclusiva do ensino regular.

- **Hora do Recreio;** momento em os alunos participam de atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento da força, equilíbrio,

coordenação, agilidade e flexibilidade, trabalhando também a autoconfiança e autoestima.

- **Sala de Leitura;** momento de leitura deleite e empréstimos de livros aos alunos da escola semanalmente.
- **Sala de Informática;** atendimento semanal aos alunos com jogos pedagógicos e pesquisas além de atendimento aos alunos ANEES com atividades diversificadas.

Relação escola-comunidade

A EC 410 de Samambaia tem a proposta de promover a relação escola-comunidade. É objetivo, portanto, trazer as famílias e demais setores da comunidade para dentro da escola, promover a todos o sentido da responsabilidade e do cuidado de um bem comum, incentivar a participação da família e da comunidade, fortalecer a segurança e fazer com que a escola caminhe na direção de cumprir com sua missão e prossiga nos seus objetivos.

A escola se abre para a comunidade fazendo com que essas parcerias envolvam responsabilidade, compromisso e confiança, proporcionando aos pais momentos de interação com a escola por meio de eventos festivos, feiras, mostras, conselho escolar, trazendo a comunidade não só para as reuniões bimestrais, mas para o conhecimento da realidade da escola de uma forma diferente e integrada.

Assim a gestão pedagógica relaciona-se com a construção de uma vivência democrática, reconhecendo as mudanças que ocorrem na escola juntamente com as mudanças da comunidade, na qual está inserida. A presença da comunidade pode resultar em parcerias importantes para desenvolver uma gestão pedagógica equilibrada.

Nesse sentido, esta Instituição Educacional promove momentos de interação com a comunidade por meio da exposição de trabalhos em reuniões coletivas e individuais, como no Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Família, além de festas, eventos, campanhas de arrecadação de fundos, entrada e saída dos turnos, participação em projeto ambiental, coral dos alunos, entre outros.

A escola também disponibiliza seu espaço para o Programa Ginástica nas Quadras e para encontros do Grupo de Alcoólicos Anônimos.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com os critérios avaliativos previstos no art. 24 da lei de Diretrizes e Bases da Educação e os aspectos apontados pelas Diretrizes da Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a concepção de avaliação adotada pela Escola Classe 410 de samambaia está fundamentada em um processo contínuo e cumulativo, formativo e qualitativo, abrangente, diagnóstico e interdisciplinar, onde a avaliação passa a ser um ato de valorização e de potencialização da aprendizagem:

Nos Pressupostos teóricos da Secretaria de Estado de Educação do DF avaliação “São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social. (SEEDF, 2014)

Dentro dessa perspectiva, três características centrais da avaliação são adotadas pelo corpo docente desta escola:

a) Diagnóstica – Conhecer o educando e como ele se expressa, a fim de identificar o que foi (ou deveria ter sido) ensinado e aprendido, com o intuito de saber quais conhecimentos, competências e habilidades os estudantes apresentam, para que se possam oferecer as intervenções adequadas. A diagnose realizada no cotidiano de sala de aula compreende um dos mais importantes mecanismos de acompanhamento pedagógico sistemático do desenvolvimento do aluno.

b) Reflexiva – Analisar os dados com a finalidade de (re)orientar o ensino para auxiliá-lo em seu processo de autoconstrução. A meta, portanto, é propiciar ao educando as condições mais adequadas e que contribuam para que a apropriação/ construção/ ressignificação do conhecimento aconteça. Esse processo deve envolver todos os atores: professores, estudantes, gestores e demais membros da comunidade escolar.

c) **Interventiva** – Investir no aluno. Fundada na crença de que todo educando aprende e, por aprender, se desenvolve, as dificuldades são vistas como desafios que convidam o educador a investir cada vez mais no educando. Com investimentos e estratégias pontuais, todos aprendem e se desenvolvem.

Avaliar é um ato construtivo e intencional cujo objetivo é a progressão da aprendizagem dos estudantes, bem como a progressão do ensino por parte dos docentes. Com a finalidade de nortear o trabalho pedagógico acerca do processo avaliativo, esta escola utiliza os seguintes instrumentos/ procedimentos/ ações:

1º ano – Observações, portfólio, produções orais, produções coletivas, teste diagnóstico, teste de psicogênese, jogos interativos, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, intraclasse e relatório individual Bimestral (RAV). Observações realizadas durante a leitura e escrita. Projeto Sala de leitura. Diário de bordo, atividades diversificadas, projeto de Literatura Chocolate Literário. Fichas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sugerida por esta Regional de Ensino.

2º ano – Observação, portfólio, produções orais, produções coletivas, produções individuais, teste diagnóstico, teste de psicogênese, jogos interativos, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, intraclasse e relatório individual Bimestral (RAV). Observações realizadas durante a leitura e escrita. Projeto de Literatura Chocolate Literário. Projeto Sala de leitura. Diário de bordo, atividades diversificadas, projeto de leitura, fichas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sugerida por esta Regional de Ensino.

3º ano – Observação, portfólio, produções orais, produções coletivas, produções individuais, reestruturação da escrita, teste diagnóstico, teste de psicogênese, jogos interativos, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, intraclasse e relatório individual Bimestral (RAV). Observações realizadas durante a leitura e escrita. Projeto de Literatura Chocolate Literário. Diário de bordo, atividades diversificadas, projeto Sala de leitura, mapeamento ortográfico, fichas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sugerida por esta Regional de Ensino.

4º ano – Observação, portfólio, produções orais, produções coletivas, produções individuais, reestruturação da escrita, teste diagnóstico, jogos interativos, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, intraclasse e relatório individual Bimestral (RAV). Observações realizadas durante a leitura e escrita. Projeto de Literatura Chocolate Literário. Diário de bordo, atividades diversificadas, projeto Sala de leitura, mapeamento ortográfico, fichas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sugerida por esta Regional de Ensino.

5º ano – Observação, portfólio, produções orais, produções coletivas, produções individuais, reestruturação da escrita, teste diagnóstico, jogos interativos, projeto interventivo, reagrupamento interclasse, intraclasse e relatório individual Bimestral (RAV). Observações realizadas durante a leitura e escrita. Projeto de Literatura Chocolate Literário. Diário de bordo, atividades diversificadas, projeto Sala de leitura, mapeamento ortográfico, fichas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sugerida por esta Regional de Ensino.

O acompanhamento pedagógico sistemático consiste em tornar visíveis os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da instituição educacional como um todo, com vistas a planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados nos suportes avaliativos aplicados por meio, por exemplo, do teste de psicogênese, produções individuais e instrumento diagnóstico de 4º e 5º ano, das avaliações coletivas de cada ano escolar bimestralmente.

Ainda nesse contexto, o acompanhamento pedagógico sistemático se organiza em quatro etapas: diagnóstico, construção de registros, análise e planejamento e execução das intervenções pedagógicas. Isso indica o respeito e o envolvimento de todos os professores, da equipe pedagógica (direção, coordenação pedagógica, equipes de apoio e colaboradores) com as práticas didáticas.

No diagnóstico, identifica-se o que cada estudante sabe, bem como o perfil da turma em todos os letramentos no que se refere ao desenvolvimento ao longo das aprendizagens. Esta ação é a base para o planejamento do professor, subsidiando a elaboração de estratégias pedagógicas como os reagrupamentos e o projeto interventivo. Ressalta-se o envolvimento do 4º e 5º

ano nessa ação, por entender que os princípios do reagrupamento, projeto interventivo e demais estratégias avaliativas se estenderão ao II Bloco do II Ciclo.

Na construção de registros, os dados coletados são organizados de forma a tornar visíveis as necessidades de aprendizagens dos estudantes, orientando o planejamento, a elaboração e execução das intervenções pedagógicas.

Na análise, toda equipe de professores, coordenadores e equipe gestora reúnem-se para refletir sobre os dados coletados, a fim de definir com clareza as estratégias e intervenções necessárias (reagrupamento, projeto interventivo, projeto de leitura, etc) à progressão da aprendizagem dos estudantes.

À luz dessa compreensão, entende-se que o centro de atenção da prática educativa é o redimensionamento do processo avaliativo, instrumento de alimentação da engrenagem de aprendizagem, em que os erros são apenas indicadores do caminho para se alcançar o saber. Ressalta-se que essa escola realizará atividades avaliativas por ano escolar, aplicadas no início do ano letivo (diagnóstica) e ao final de cada bimestre para a definição das ações pedagógicas necessárias visando o objetivo de cada ano escolar de acordo com o disposto no currículo escolar das escolas públicas do DF. O planejamento e a execução acontecerão com a participação de toda a equipe pedagógica da escola.

Avaliação pedagógica

Um dos princípios da gestão democrática é o trabalho coletivo em prol de um objetivo comum, o que implica poder de decisão e reflexão a todos os participantes do processo educativo. A avaliação institucional é um destes momentos cujas opiniões devem ser expostas e as deliberações levadas em conta, para que estratégias sejam traçadas alterando, de forma positiva, o trabalho desenvolvido pela instituição.

Para que a comunidade seja ouvida e participe efetivamente, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados, questionário fechado

contendo os vários serviços prestados dentro da escola, onde os pais e/ou responsáveis marcarão também as alternativas: ótimo, bom e regular ou equivalente de 1 a 5; questionários abertos, enquetes, reuniões de pais Assembleia Geral e outros.

Os alunos, do 1º ao 5º ano, também responderão a um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, para conhecermos a visão que têm dos serviços prestados. Segundo Lukesi (2011, p. 295) “o ato de avaliar implica, em primeiro lugar, uma descrição da realidade em que estamos trabalhando; e ela, por sua vez depende de dados”. Dessa forma, conhecer como o estudante vê a escola é fundamental para a elaboração de nossas metas.

Assim, por meio desse cuidadoso levantamento, os resultados tabulados e analisados coletivamente constituirão elementos primordiais para discussões, a partir das quais serão ponderadas as potencialidades, fragilidades e sugestões, para o estabelecimento de uma compreensão e uma configuração da ação pedagógica.

Conselho de Classe

Nesta Instituição de Ensino, as reuniões do Conselho de Classe acontece bimestralmente com a participação do colegiado de professores, gestores, profissionais das equipes especializadas e coordenadores locais, cujo objetivo principal é o diagnóstico das aprendizagens e intervenções pontuais com vista à progressão dessas aprendizagens e do ensino.

Além disso, o Conselho de Classe tem como foco a avaliação formativa no qual os três níveis de avaliação são considerados:

O conselho de classe, bem conduzido, servirá para articulação dos três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se autoavale e promova ações que reorientem o processo. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014, p. 29)

Nesta escola, nos três primeiros bimestres, o Conselho de Classe acontecerá com o colegiado de professores de seu respectivo ano. No quarto

bimestre está estabelecido que o Conselho de Classe poderá acontecer da seguinte forma:

- Um dia para o 1º, 2º e 3º ano;
- Um dia para o 4º e 5º ano.



Avaliação Diagnóstica da Instituição de Ensino

Avaliação diagnóstica é elaborada pela Direção e pela Coordenação Pedagógica da escola com base nas metas estabelecidas em conselho de classe pelo grupo de professores de cada ano. A avaliação é realizada em três momentos durante o ano letivo (início do 1º semestre, início do 2º semestre e final do 2º semestre) O objetivo da avaliação é mapear os níveis de proficiência dos estudantes em língua portuguesa e matemática para realizar uma intervenção mais pontual e eficiente.

Avaliação em Larga Escala- Saeb

EC 410 DE SAMAMBAIA



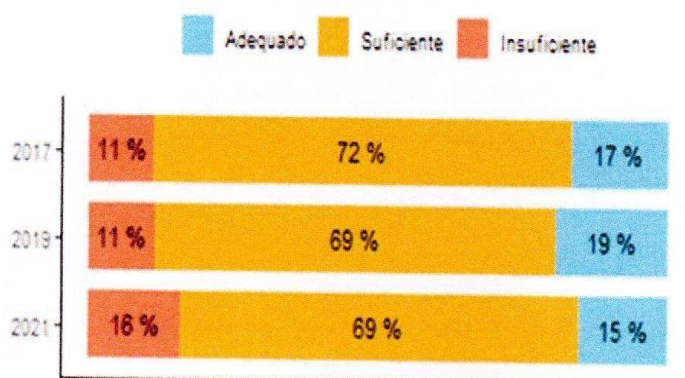
Nota Matemática EC 410 DE SAMAMBAIA 224.36	 Matemática Saeb 2021 - Anos Iniciais DF Maior proficiência 268.81 Menor proficiência 183.09 CRE Maior proficiência 231.78 Menor proficiência 196.79	 Língua Portuguesa Saeb 2021 - Anos Iniciais DF Maior proficiência 253.4 Menor proficiência 177.31 CRE Maior proficiência 240.89 Menor proficiência 203.51
Nota Língua Portuguesa EC 410 DE SAMAMBAIA 231.83		

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 410 DE SAMAMBAIA alcançou o **IDED 6.2**

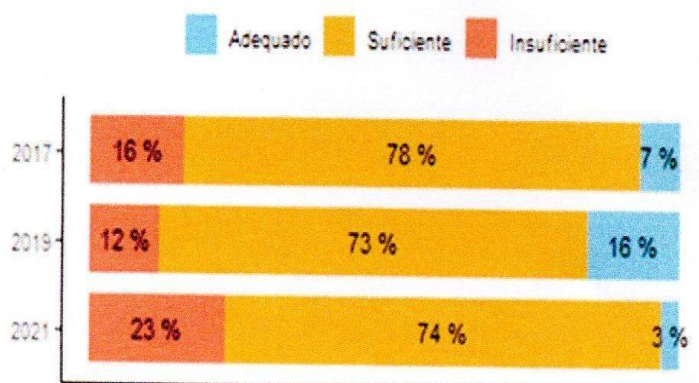
META SAEB/DF E NÍVEIS DO SAEB

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

Língua Portuguesa



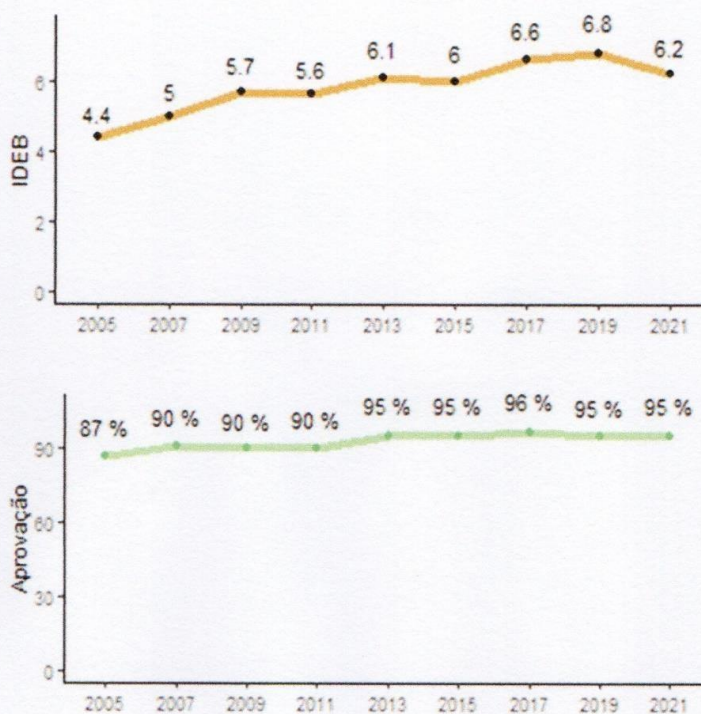
Matemática



SÉRIES HISTÓRICAS - 2005 A 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.

43



6.2

A meta do IDEB definida para a unidade escolar em 2021 foi de 6.5. Em relação ao SAEB 2019 houve uma variação negativa de 0,6.

9.1 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO DOCENTE

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>→ Elaborar e executar projetos interdisciplinares de forma a integrar os diferentes conhecimentos.</p> <p>→ Propor estratégias acerca do Currículo em Movimento para que o mesmo se torne uma realidade.</p> <p>→ Realizar planejamento coletivo por ano ou bloco com vistas a uma prática democrática e de acordo com as necessidades de cada turma.</p> <p>→ Elaborar, aplicar e tabular avaliações de diagnóstico e de rendimento por ano escolar, de forma coletiva e bimestralmente.</p>	<p>→ Oportunizar à comunidade escolar o conhecimento e discussão acerca da proposta curricular da escola e do trabalho docente.</p> <p>→ Resgatar os valores e aproximar a comunidade da escola por meio dos projetos interdisciplinares.</p> <p>→ Promover e participar de momentos de planejamento e discussão com os demais segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>→ Participar do estudo do PPP com a comunidade.</p> <p>→ Ler e debater sobre o currículo em Movimento com a comunidade.</p> <p>→ Debater e estabelecer coletivamente os conhecimentos de cada bimestre.</p> <p>→ Promover momentos culturais na execução e culminância dos projetos interdisciplinares.</p> <p>→ Promover discussões sobre os valores sociais culturais com a comunidade escolar.</p>	<p>→ Equipe gestora, equipe pedagógica, Conselho Escolar, Conselho Tutelar</p> <p>→ CRA e Coordenação Regional de Ensino e demais órgãos de assistência à criança.</p> <p>→ Comunidade escolar.</p> <p>→ Serviço de Orientação Escolar (SOE), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).</p> <p>→ Entidades relacionadas à prevenção ao uso de drogas.</p> <p>→ Batalhão escolar.</p> <p>→ Postos de Saúde (UPAs).</p> <p>→ EMATER, ONGs (organizações não governamentais) no desenvolvimento do projeto ambiental.</p>	Alunos e comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo.	<p>→ Avaliar, durante as reuniões coletivas, se as propostas pedagógicas e o plano de trabalho docente estão sendo unificados.</p> <p>→ Avaliar as ações bimestralmente e no final do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, por meio de discussões em grupo e formulários escritos com a comunidade escolar e o corpo docente.</p>

9.2 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO COORDENAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>→ Possibilitar que nos espaços de coordenações coletivas aconteçam discussões, planejamento e formação continuada.</p> <p>→ Articular a progressão das aprendizagens por meio de discussões, planejamento e execução de projetos que visem ao reagrupamento, projeto interventivo e outros.</p> <p>→ Oportunizar reflexões acerca do trabalho pedagógico da escola de modo a sanar problemas apresentados durante todo o ano letivo.</p> <p>→ Elaborar e executar projetos interdisciplinares de forma a integrar os diferentes conhecimentos com o grupo docente</p> <p>→ Oportunizar estudos acerca do Currículo em Movimento, PPP.</p> <p>→ Elaborar em conjunto com os professores e direção da escola as metas a serem alcançadas por cada ano escola.</p> <p>→ Avaliar bimestralmente em conjunto com a direção da escola se as metas estão sendo alcançadas.</p>	<p>→ Promover e organizar o ensino e as atividades de forma coletiva.</p> <p>→ Promover a formação continuada dos docentes através leituras de textos reflexivos, mensagens, vídeos, palestras.</p> <p>→ Organizar reagrupamentos, projetos interventivos e outros projetos necessários ao sucesso escolar.</p> <p>→ Discutir e elaborar as metas relacionadas a cada ano.</p> <p>→ Organizar os eventos propostos durante o ano (trabalho com alunos, ornamentação, etc.).</p> <p>→ Participar do planejamento, execução e avaliação do projeto interventivo.</p> <p>→ Elaborar semestralmente com direção, professores e colaboradores o tema gerador do Projeto Literário Chocolate Literário.</p>	<p>→ Professores, coordenadores, equipe gestora, conselho tutelar, conselho escolar e equipe pedagógica.</p> <p>→ CRA e Coordenação Regional de Ensino.</p> <p>→ Comunidade escolar.</p> <p>→ ONGs (organizações não governamentais) e outras entidades relacionadas à prevenção e uso de Drogas e UnB.</p> <p>→ Batalhão escolar.</p> <p>→ Postos de Saúde (UPAs).</p> <p>→ Serviço de Orientação Escolar (SOE), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).</p> <p>→ Colaboradores (professores readaptados e profissionais da carreira assistência).</p>	Professores, colaboradores (profissionais da carreira assistência) Alunos e comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo de 2014.	<p>→ Avaliar, durante as reuniões e coordenações coletivas, se as propostas pedagógicas e o plano de trabalho docente estão sendo unificados.</p> <p>→ Avaliar as ações bimestralmente e no final do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, através de discussões em grupo e formulários escritos com a comunidade escolar e o corpo docente.</p>

9.3 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO SERVIÇO DE LIMPEZA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Manter a limpeza e a agradabilidade do ambiente escolar.	<p>→ Diminuir a porcentagem de insetos e roedores.</p> <p>→ Diminuir o entupimento dos bueiros e vasos sanitários da escola.</p> <p>→ Aumentar o reaproveitamento de materiais, colaborando com a coleta seletiva proposta no Projeto Ambiental, respeitando-se o disposto no contrato firmado entre empresa e SEE-DF.</p> <p>→ Observar as orientações da direção da escola sobre o trabalho a ser realizado, adequando a orientação da empresa terceirizada e a necessidade do disposto no projeto ambiental, observando-se prioritariamente a segurança do funcionário.</p>	<p>1. Trabalhar em equipe para limpeza dos pátios.</p> <p>2. Limpar cada grupo de sala do Bloco 1 e Bloco 2 com equipes de trabalho específicas. Limpar áreas externas na frente das salas.</p> <p>3. Limpar e organizar a guarita e entrada da escola – passarela. Limpar as áreas verdes: estacionamento, horta, jardins, e parque recolhendo as folhas e direcionando-as para a composteira. Os demais resíduos serão direcionados para a coleta do SLU.</p> <p>4. Limpar salas individualmente. Os resíduos recicláveis coletados adequadamente pelos alunos e armazenados em lixeira própria, deverão ser encaminhados para seus respectivos <i>bags</i> (sacos grandes para coleta de recicláveis). Se os materiais estiverem misturados, deverão ser descartados para a coleta do SLU. Não cabe aos servidores da limpeza a separação dos resíduos, apenas o recolhimento aos BAG'S apropriados.</p> <p>5. Recolher os resíduos orgânicos das salas para a composteira, desde que estejam devidamente separados. Se não, dispensar para a coleta do SLU.</p> <p>6. Zelar pela limpeza e organização do ambiente de armazenamento de materiais recicláveis, dispensando os materiais nos seus respectivos BAG'S.</p> <p>7. Limpar o viveiro, minhocário e sala ambiental, limpando mesas e cadeiras, recolhendo folhas e demais materiais orgânicos e recolher os demais resíduos. Dispensar cada material em local apropriado.</p> <p>8. Ao verificar que os BAG'S estão cheios, solicitar à direção que contate a empresa recolhedora dos resíduos.</p> <p>9. Antes das ações pedagógicas realizadas pela escola posicionar as lixeiras apropriadas para a coleta seletiva em pontos estratégicos conforme orientação da direção da escola. Após recolher o material que poderá ser reciclado no seu respectivo BAG'S. Não é função a separação do material, apenas a dispensa em local apropriado.</p>	<p>→ Empresa terceirizada SERVIGEL. (treinamento).</p> <p>→ Projeto Alfabetização Ambiental e Ciclos Biológicos.</p> <p>→ Nova Aliança Recicláveis – empresa recolhedora dos recicláveis.</p> <p>→ Professores para a orientação sobre a coleta seletiva.</p>	Toda a comunidade escolar.	<p>Conforme necessidade e orientação da direção da escola.</p> <p>Faz-se necessário também observar as orientações da empresa terceirizada responsável pelo contrato junto a SEE-DF.</p> <p>Conforme orientação dos órgão de vigilância sanitária no combate à pragas urbanas e doenças.</p>	<p>→ A limpeza do ambiente.</p> <p>→ Colaboração para o desenvolvimento do projeto ambiental através do relato junto à direção da escola sobre dificuldades na coleta seletiva realizada pelos alunos e dispensa dos materiais corretamente coletados nos locais apropriados.</p> <p>→ A avaliação ocorre de maneira informal, sem formulário próprio, e depende de cada setor onde é prestado o serviço.</p> <p>→ A empresa terceirizada tem formulário específico mensal e individual para a direção avaliar os serviços prestados.</p>

9.4 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO SALA DE LEITURA

OTP	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Biblioteca Cecília Meireles	Fazer com que se desperte no aluno o interesse pela leitura por meio de um ambiente convidativo e um acervo variado. Oportunizar o acesso ao acervo da Sala de Leitura. Desenvolver o Projeto Sala de Leitura.	1. Manter o ambiente limpo, organizado e aconchegante.	1. Decorar, usar tapetes, almofadas, cortinas, estantes e sofás para manter o clima aconchegante.	→ Direção, Conselho Escolar. → Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). → Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). → Ministério da Educação. → Programa Nacional do Livro Didático. → Auxiliares de limpeza. → Feiras de livro.	Alunos, professores e funcionários.	Sempre que necessário.	1. Receptividade e alegria dos alunos ao entrar na biblioteca. 2. Avaliação Institucional. 3. Frequência de uso. 4. Maior participação do aluno nos eventos e comunidade, quando for o caso. 6. Aumento da frequência e procura pelo acervo. 7. Melhora da qualidade do acervo oferecido ao aluno. 8. Constatação da quantidade de frequência dos visitantes e da segurança do acervo da biblioteca. 9. Cumprimento de regras. 10. Melhora da interpretação de texto, leitura oral e interesse pela leitura, bem como da frequência dos alunos na biblioteca.
		2. Organizar os livros de literatura e pesquisa na estantes ou caixas de leitura e deixa-los disponíveis para o professor que traz o aluno à biblioteca.	2. Catalogar os livros das estantes.				
		3. Montar caixa de gibis para deixar disponível a todos os anos escolares, uma vez que é uma forma de diversificar a leitura.	3. Disponibilizar os gibis em local separado.				
		4. Disponibilizar, no recreio, livros e gibis para leitura recreativa na biblioteca.	4. Utilizar os painéis para difundir as datas comemorativas e ações específicas da biblioteca.				
		5. Receber os livros didáticos e demais materiais oferecidos pelo MEC, cataloga-los e disponibilizá-los para uso dos professores e alunos.	5. Receber e recolher, ao final do ano, os livros didáticos, manual do professor e demais livros disponibilizados pelo MEC.				
		6. Manter dois livros de atas de uso da biblioteca e registro de acervo para	6. Adquirir um livro de atas para registro dos visitantes e atividades propostas, e outro para entrada e saída de livros.				
		7. Iniciar o ano ensinando a todas as turmas as regras de uso da biblioteca.	7. Receber todas as turmas em horário determinado, para esclarecimentos das regras de uso da biblioteca				
		8.. Montar grade horária para recebimento de todas as turmas para desenvolver o Projeto Sala de Leitura em consonância com o projeto Interventivo.	.8. Criar cronograma de recebimento das turmas na grade horária do professor para receber os alunos para ler livros de literatura ou assistir vídeos de clássicos infantis para possibilitar ao professor o atendimento dos alunos com dificuldade de aprendizagem no Projeto Interventivo				

9.5 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO PORTARIA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Atender bem todos da comunidade com todo o tipo de informação cabível à portaria.	1. Abrir a portaria nos dias letivos.	1. Abrir a portaria exatamente às 7h00.	Direção, professores, comunidade em geral, batalhão escolar, serviço de segurança da empresa terceirizada, motoristas e monitores do transporte escolar.	Comunidade escolar, especialmente os alunos.	Diariamente nos dias letivos.	Pontualidade, cordialidade, resolução dos atendimentos e livro de atas atualizado. Qualidade e eficiência do atendimento. Avaliação Institucional.
	2. Receber os alunos de forma segura e cortês.	2. Receber o aluno.				
	3. Fechar o portão da escola, após a saída do último aluno.	3. Encaminhar o aluno à direção para preencher a autorização de atraso.				
	4. Manter sempre uma porteira para receber a comunidade.	4. Solicitar à direção da escola os informativos para manter o quadro de avisos da portaria atualizado.				
	5. Abrir e fechar o portão do estacionamento.	5. Abrir e fechar o portão do estacionamento dos professores, observando e resguardando a entrada e saída eventual de alunos pelo estacionamento.				
	6. Atendimento ao público em geral.	7. Reforçar, em forma de diálogo, as regras, valores e práticas para manutenção da escola pública.				
		8. Atender as chamadas do telefone público dentro da escola.				

9.6 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO SECRETARIA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>→ Cuidar de toda a documentação relativa aos alunos e turmas.</p> <p>→ Cuidar dos arquivos passivos dos professores e demais funcionários.</p> <p>→ Verificar os registros de frequência.</p> <p>→ Atualizar dados e efetuar as matrículas de todos os alunos. Realizar transferências.</p> <p>→ Arquivar documentos relevantes para garantir o cumprimento dos 200 dias letivos.</p>	1. Verificar frequência, conteúdos, procedimentos e dias letivos de cada professor.	1. Apresentar os diários físico e WEB aos professores orientando-os sobre o preenchimento diário.	Alunos, professores e comunidade.	1, 2 - diariamente	Pontualidade e eficiência de atendimento.
	2. Manter atualizada das orientações da CRESAM e SEEDF.	2. Verificar <i>e-mails</i> e portarias e circulares.		3,4 - anualmente	
	3. Atualizar dados dos alunos (endereço, telefone, observações quanto restrições judiciais, de saúde).	3. Encaminhar ficha de atualização de dados para todos os alunos e/ou entrar em contato com pais e/ou responsáveis para recolher os dados e documentos necessários à atualização dos dados.		5 - bimestralmente	
	4. Orientar sobre a ficha de saúde dos alunos.	4. Acompanhar a atualização da ficha de dados de saúde, principalmente das vacinas aplicadas.		6 - sempre que necessário	
	5. Encaminhar fluxo escolar para UNIPLAT.	5. Preenchimento dos formulários próprios da EC 410 do Programa Presença e enviá-los.			
		6. Coletas de dados dos alunos para atualização de dados em formulário próprio da EC 410.			
	6. Emitir documentos.	7. Redigir declarações gerais para os professores em processo de aposentadoria e para os alunos.			

9.7 PLANO DE AÇÃO DO SEGMENTO CANTINA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>Preparo do lanche escolar fornecendo alimentação saudável para todos os alunos de acordo com orientações e legislações vigentes.</p> <p>Cumprimento do disposto no contrato de prestação de serviço firmado entre SEE-DF e Empresa terceirizada</p>	1. Garantir que os funcionários façam a assepsia adequada. Fazer a assepsia do local.	1. Usar touca, uniforme próprio, higiene pessoal. Apresentar-se de forma higiênica e asseada.	<p>1. A Empresa terceirizada (G&E) fornece treinamento específico e manual da SEEDF.</p> <p>2. Funcionários da G&E, SEEDF</p>	Todos os alunos da escola	Conforme orientação da direção da escola, especificamente do responsável pela merenda escolar.	<p>→ Aparência salutar dos cantineiros.</p> <p>→ Pontualidade. Cumprimento do horário.</p> <p>→ Inexistência de insetos e roedores e micro-organismos.</p> <p>→ Formulário próprio fornecido pela SEEDF.</p> <p>→ Garantia de que todos os alunos presentes receberam o lanche.</p> <p>→ Observância do cumprimento dos padrões legais.</p>
	2. Garantir a assepsia dos alimentos.	2. Descartar os restos de alimentos em recipiente adequado. Os resíduos orgânicos que possam ser decompostos, encaminhá-los para a composteira e/ou minhocário, conforme orientação da direção.				
	3. Verificar a origem dos alimentos.	3. Informar ao responsável pela merenda (direção) quando algum fornecedor de alimentos chegar para a entrega dos gêneros. Auxiliar no recebimento.				
	4. Preparar os alimentos de forma a garantir o cumprimento do horário para servi-lo.	4. Preparar o alimento conforme o cardápio predeterminado pela SEEDF. Contar os alunos para estimar a quantidade de alimento a ser preparado e distribuído.				
	5. Fazer relatórios.	5. Descrever os produtos utilizados e estocados.				
	6. Servir o lanche no horário determinado.	6. Servir e distribuir o lanche nas imediações da cantina.				
	7. Descartar os resíduos conforme orientação da direção.	7. Coletar de maneira seletiva os restos de alimentos conforme orientação da direção da escola.				

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 410 de Samambaia organiza seu trabalho pedagógico por meio de atividades, estratégias e projetos que permeiam os eixos transversais: Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade. Esses eixos permitem um trabalho integrado que parta da vivência do aluno, de sua realidade e que dialogue com o ensino dos conhecimentos científicos, possibilitando assim uma aprendizagem mais significativa para todos os envolvidos no processo educativo. De acordo os Pressupostos Teóricos:

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, convivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (Pressupostos Teóricos, p.36)

Nesse sentido a organização das atividades pedagógicas acontece por meio do planejamento coletivo e tem por base os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas e processuais realizadas. A partir daí são traçadas as intervenções e estratégias necessárias, como reagrupamentos e projetos interventivos que tenham como foco a progressão da aprendizagem dos estudantes.

O trabalho didático constitui-se no ensino dos conhecimentos científicos e dos eixos transversais de maneira interdisciplinar.

No que se refere ao ensino da Língua Portuguesa busca-se um trabalho dialético com os eixos: leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. É importante ressaltar o contato sistemático do aluno com diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. O objetivo é formar leitores críticos capazes de formular suas próprias opiniões e que também sejam competentes no uso da língua nas mais diversas situações de comunicação social. Ressalta-se que o trabalho com linguagens não se restringe ao ensino da Língua Portuguesa, mas uma articulação desta com Arte e Educação Física, onde os eixos integradores alfabetização, letramento e ludicidade são trabalhados.

Esta articulação se potencializa por meio dos projetos desenvolvidos nesta escola.

O ensino dos conteúdos matemáticos visa tornar o aluno capaz de resolver situações-problemas do seu dia a dia e o trabalho em sala de aula organiza-se fundamentalmente em quatro eixos inter-relacionados: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

No que se refere ao trabalho com Ciências Humanas (História e Geografia) busca-se situar o aluno como ser histórico capaz de compreender e modificar a realidade em que está inserido espacial e temporalmente. E quanto ao ensino das Ciências da Natureza busca-se o desenvolvimento do processo investigativo por parte dos alunos. Os conteúdos são ministrados de forma integrada, visando a resolução de situações problemas, a reflexão e a sensibilização de uma consciência ambiental por meio de práticas que estimulem a pesquisa-ação.

Ressalta-se que a Escola Classe 410 de Samambaia procura trabalhar as áreas do conhecimento supracitadas de maneira interdisciplinar e contemplando os eixos integradores alfabetização, letramento e ludicidade.

Além disso, a escola participa de projetos e programas de governo que corroboram para a melhoria da qualidade de ensino tais como: Bienal do Livro e da Leitura, Circuito de Ciências, Semana de Educação para a Vida, Exposição da Educação Infantil e Anos Iniciais (EDUCAI) Olimpíadas de Língua Portuguesa, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Dia de Luta pela pessoa com deficiência, Plenarinha, Feira de Ciências, Projeto de Transição, GESAM Kids e Aniversário de Samambaia.

11. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

11.1 DA GESTÃO PEDAGÓGICA

11.1.1 PLANO DE AÇÃO DOS READAPTADOS

CARGO/ FUNÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
01 professora readaptada e 03 profissionais da CA readaptados	Propiciar ao aluno acesso à biblioteca e desenvolver o hábito da leitura. Desenvolver o Projeto Sala de Leitura.	Organizar o espaço da biblioteca. Realizar atividades literárias que envolvam os alunos, juntamente com os seus professores.	Ministério da Educação:	Alunos e funcionários da própria escola.	Atendimento semanal para todas as turmas matutino e vespertino.	Relatos dos alunos através de formulário próprio. Avaliação Institucional.
01 professora readaptada e 1 professora com restrição	→ Estimular e orientar o diagnóstico dos problemas ambientais da escola e planetário, bem como suas soluções sustentáveis locais. → Trabalhar o: "PENSAR GLOBAL, AGIR LOCAL". → Tornar as áreas verdes da escola um ambiente de aprendizagem científica. → Implementar o uso do viveiro e minhocário como elementos fomentadores da horta escolar e agrofloresta.	→ Coordenação do projeto ambiental da escola. → Sistema de Agrofloresta. → Horta Orgânica. → Horta Medicinal. → Jardins Permaculturais. → Palestras. → Oficinas de reutilizáveis. → Inventário da fauna e flora da escola. B → Coordenar com o grupo de docentes para elaboração de práticas pedagógicas e de Ed. Ambiental. B → Participar de reuniões com a direção para planejamento do projeto.	CRESAM ONG Mão na Terra Comunidade escolar	Toda a comunidade escolar (pais, alunos, auxiliares, terceirizados, cantina, direção e professores).	Atendimento diário durante todo o ano letivo. B - Semanalmente.	→ Avaliações semestrais. → Mudanças de hábitos. → Colheita da horta orgânica. → Uso das ervas medicinais. → Manutenção dos jardins.
01 profissional da CA readaptado	Auxiliar a direção da escola no atendimento à comunidade e aos professores.	→ Atendimento à comunidade. → Atendimento aos professores.	Direção	Alunos, pais e/ou responsáveis e professores	Diariamente.	Maior agilidade no atendimento ao público previsto.
01 profissional da CA readaptado	Atendimento ao telefone. Auxiliar no atendimento geral da secretaria	→ Receber ligações telefônicas e encaminhá-las ao setor requisitado. → Fazer ligações para os pais e/ou responsáveis para avisar de qualquer alteração no dia ou semana letiva. → Auxiliar no atendimento geral da secretaria.	Secretaria.	Comunidade.	Diariamente.	Baixo índice de reclamações e eficiência da informação.
03 profissionais da CA readaptados	Atendimento a comunidade escolar na portaria.	→ Cuidar da segurança do aluno. Abrir e liberar entrada e saída dos alunos mediante autorização. → Atender ao público da escola.	Direção e Regimento da SEEDF em relação à portaria escolar.	Comunidade escolar.	Diariamente.	Pontualidade, cordialidade e resolução dos atendimentos solicitados.

11.1.2 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

METAS/OBJETIVOS	AÇÃO/ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDOS	RECURSOS	PERIODO
Acolher aluno, família no início do ano letivo;	Participação na abertura do ano letivo juntamente com direção, professores, alunos e comunidade.	O.E -professores -direção -alunos -comunidade	- mensagem boas vindas; -algumas orientações.	1º semestre 2017.
Orientar os professores, direção e servidores da escola acerca do trabalho do SOE e dos outros segmentos da escola;	Realização de reunião, explicando como devem ser os encaminhamentos dos alunos;	O.E -professores -direção -outros;	-reunião com entrega das orientações sobre o trabalho da orientação educacional na escola.	1º semestre de
Fazer levantamento dos alunos ANEES da escola;	Verificação nos dossiês dos alunos na secretaria escolar;	-O.E -secretaria	Recurso humano.	Durante ano letivo
Entregar fichas de encaminhamentos de alunos para os professores;	Explicação ao professor em relação ao preenchimento da ficha de encaminhamento da orientação educacional;	O.E	-fichas; -recurso humano;	Durante ano letivo
Realização de palestras que envolvam todos os alunos da escola, tais como: boas maneiras, BULLYING, respeito/diferenças; hábitos de estudos, comportamento; conservação da escola etc..	Realização através de vídeos, palestras, grupos de vivência, etc...	O.E -professores -direção -alunos	-reportagens extraídas do YOUTUBE; -reportagens explicativas. -recursos humanos -data show	Durante ano letivo
Participação nos conselhos de classe, participação nas coordenações coletivas na escola, participação na elaboração do PPP, participação nas atividades escolares de acordo com as necessidades, etc.	Reuniões, festas junina, Páscoa, coordenações pedagógicas. Etc..	O.E Professores -direção Servidores Comunidade escolar	-análise do ppp anterior	Durante ano letivo
Atendimento individual ao aluno encaminhado a orientação educacional.	Análise da ficha do aluno de acordo com o encaminhamento feito pelo professor.	-O.E	Conversas, orientações, esclarecimentos, Etc.,	Durante ano letivo
Atendimento aos pais de alunos;	Orientações e conversar relacionadas ao encaminhamento do aluno.	-O.E -professor -direção	-fichas; -recurso humano;	Durante ano letivo
“projeto fazendo arte com a diversidade”. Que visa trabalhar com :	-oficinas de artes; trabalhos manuais, -psicomotricidade (corpo em movimento); -jogos; Etc.;	-O.E -direção, -professores, -alunos,	-jogos, livros, -bolas, cordas bambolê,etc -jogos de tabuleiro,.etc...	Durante ano letivo de 2015. Sendo de 15 em 15 dias de 40 a 60 minutos.

11.1.3 PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

11.1.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>→ Atuar como docente nas atividades de complementação curricular junto aos estudantes com deficiência intelectual, física e Transtorno Global do Desenvolvimento -TGD, oferecendo-lhes suporte pedagógico.</p> <p>→ Facilitar o acesso dos alunos, público alvo do AEE, aos conteúdos escolares desenvolvidos em classes comuns inclusivas e de integração inversa.</p>	<p>→ Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional.</p> <p>→ Introduzir os estudantes no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso de tecnologia assistida que atenda às suas necessidades, levando em consideração suas habilidades físicas, intelectuais e sensoriais com vistas a capacitá-lo para o uso independente do computador.</p> <p>→ Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.</p> <p>→ Atuar de forma colaborativa com os professores do ensino regular para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao currículo ao estudante com deficiência e TGD.</p> <p>→ Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional dos estudantes, público-alvo do AEE.</p> <p>→ Participar das reuniões de Conselhos de Classe ajudando a identificar avanços, permanências, interesses e dificuldades dos estudantes, ajudando no redirecionamento de estratégias didático-pedagógicas e tomadas de decisões quanto ao desenvolvimento dos mesmos.</p> <p>→ Participar de cursos de formação continuada para o AEE.</p> <p>→ Articular ações compartilhadas com os monitores.</p>	<p>→ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: sensação, atenção, percepção, pensamento, memória, linguagem, emoção, dentre outros.</p> <p>→ Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes no AEE.</p> <p>→ Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.</p> <p>→ Orientar as famílias por meio de palestras e conversas pessoais sobre a importância do envolvimento e parceria no processo educacional.</p> <p>→ Utilizar o computador e softwares educativos como ferramentas que promovam aprendizagens por meio da informática acessível.</p> <p>→ Orientar os professores regentes quanto à elaboração e utilização de atividades e materiais didático-pedagógicos que favoreçam a autonomia e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas em sala de aula.</p> <p>→ Participar de coordenações individuais com os professores regentes para elaboração das adequações curriculares.</p> <p>→ Frequentar assiduamente o Curso “Práticas Pedagógicas Para o AEE”, oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).</p> <p>→ Participar das reuniões quinzenais da Coordenação Intermediária do Ensino Especial/CRESAM.</p>	<p>→ Famílias.</p> <p>→ Professores regentes, direção, coordenação pedagógica e conselho tutelar.</p> <p>→ Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (AAEE) e Serviço de Orientação Educacional (SOE).</p> <p>→ Monitores.</p> <p>→ Servidores da Carreira Assistência.</p> <p>→ Profissionais da saúde.</p> <p>→ Coordenação Intermediária do Ensino Especial (CRESAM).</p>	<p>Estudantes com Deficiência Intelectual, Física e Transtorno Global do Desenvolvimento TGD; professores regentes; famílias dos estudantes atendidos; comunidade escolar.</p>	<p>Diariamente nos atendimentos e interações com a comunidade escolar.</p> <p>Durante todo o ano letivo de 2014.</p>	<p>→ Processual (ação / reflexão).</p> <p>→ Análise do desenvolvimento ou não dos educandos por meio dos registros das intervenções e habilidades alcançadas nos atendimentos.</p> <p>→ Em interações com professores regentes e familiares.</p> <p>→ Em Avaliação Institucional Anual.</p>



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
→ Aprimorar a Escuta e Mapeamento Institucional	→ Desenvolver a escuta crítica, reflexiva e de qualidade nos diversos espaços e tempos da escola. → Ter acesso a toda e qualquer informação que seja pertinente sobre a escola.	→ Através da escuta institucional observar a rotina de trabalho de todos os profissionais envolvidos com a escola, bem como suas concepções de ensino e aprendizagem. → Por meio da observação e da escuta institucional desenvolver habilidades e competências estratégicas de intervenção na mediação de conflitos. → Leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola. → Leitura de outros documentos, quando necessário, para ampliar e/ou ressignificar a visão sobre as teorias e as práticas que fundamentam o trabalho pedagógico da escola. → Solicitar junto à direção/secretaria as seguintes listagens: funcionários da escola, classificação dos professores para escolha de turma, quadro de distribuição de turma, relação de alunos por turma, relação de alunos para o PI, organização física da escola (salas/espços e sua destinação).	→ EEAA → AEE	→ Escola		
→ Promover ações conjuntas com a direção.	→ Participar da reestruturação do Projeto Político-Pedagógico, o Projeto Interventivo e outros projetos da escola. → Estabelecer o diálogo e o vínculo com a gestão escolar. → Articular ações com os professores do BIA, 4º e 5º anos. → Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.	→ Participação da EEAA nos diversos espaços da escola: Coordenação coletiva, por ano e individual, observação em sala de aula, Projeto Interventivo, Reuniões, Eventos, Projetos da escola no geral. → Conscientizar à gestão sobre as dimensões de atuação da EEAA e sempre informá-la quanto às ações da EEAA desenvolvidas no cotidiano. → Atendimento direto ao professor pelos profissionais da EEAA com o objetivo de oportunizar ao professor regente o compartilhamento de suas dificuldades e conflitos, além de citar os casos de alunos que vêm apresentando maiores dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem, comportamental e/ou fatores que necessitam de aprofundamento na investigação.	→ SOE → Gestão Escolar	→ Professor → Família	→ Durante todo o ano letivo e em todo tempo e espaço, inclusive coletivas semanais.	→ Será feita sempre por meios de observação acompanhada e registros.
→ Conhecer e intervir no processo ensino e aprendizagem com o objetivo de colaborar com o professor regente, tendo como intencionalidade de o sucesso escolar do aluno e a promoção da cultura do sucesso junto	→ Articular ações com os professores do BIA, 4º e 5º ano. → Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.	→ Auxiliar a coordenação e o professor na elaboração e execução de projetos interventivos, oficinas pedagógicas, estudos dirigidos, reuniões com os pais, e intervenções com intencionalidade. → Convocar o GRAC quando surgirem situações de maior complexidade que fujam às atribuições da EEAA, ou que estejam causando desconforto ao bom andamento das atividades escolares. → Criar espaço de interlocução com/entre direção e demais equipes de apoio, para reflexão e possíveis ações em busca de melhorias no trabalho pedagógico. → Participação ativa da EEAA em todas as Coordenações Coletivas e nos Conselhos de Classe. → Encontros com os pais para conhecimento do contexto familiar com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e, quando necessário, realizar encaminhamentos para outras instituições. → Participação da EEAA no projeto interventivo em contato direto com o aluno e com o professor durante o planejamento dos professores para esses momentos. → Atendimento direto/índireto ao aluno, procurando compreender sua história familiar e escolar, com a intencionalidade de sugerir ao professor intervenções propícias e intencionais aos mesmos ou as turmas. Esse momento é realizado em contato direto com os alunos e em observação dos mesmos e/ou das turmas em diferentes contextos na escola (sala de aula, recreio, recreação, projetos, etc.). → Devolutivas ao professor com o objetivo de esclarecer a queixa inicial, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico.	→ Docentes → Coordenação Pedagógica.	→ Aluno		

ao professor.		<p>→ Promover e participar dos momentos de formação contínua e incentivar a participação dos profissionais da escola.</p> <p>→ Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria. Caso esse aluno seja oriundo de outra escola, verificar junto aos profissionais destas equipes os devidos acompanhamentos já realizados.</p>				
→ Avaliar e encaminhar, quando necessário, os alunos/famílias para outros atendimentos especializados e/ou Instituições.	<p>→ Conhecer e aplicar os instrumentos de avaliação.</p> <p>→ Elaborar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, quando necessário.</p>	<p>→ Conversas informais com professores anteriores e atuais.</p> <p>→ Conversa com os pais para realização de conhecimento do contexto familiar e encaminhamentos para outras instituições, se for o caso.</p> <p>→ Conversa com o aluno.</p> <p>→ Atendimento individual/grupo e/ou em sala de aula ao aluno.</p> <p>→ Teste da psicogênese para encaminhamentos e/ou sugestões aos professores.</p> <p>→ Desenvolver atividades lúdicas com o auxílio de jogos pedagógicos.</p> <p>→ Aplicação mediada e reflexiva dos testes padronizados da psicologia, levando em consideração o conhecimento prévio dos contextos social, familiar e escolar do aluno.</p> <p>→ Caso seja necessário, avaliação, reavaliação ou estudo de caso dos ANEEs para adequação curricular e viabilização de encaminhamentos adequados.</p>				
→ Contribuir para a formação continuada da comunidade escolar e EEAA.	→ Participar de momentos de formação continuada da EEAA.	<p>→ Elaboração do "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional" com vistas a evidenciar as possibilidades de aprendizagem da criança.</p> <p>→ Reflexão e posicionamento crítico, através de escritos formais e informais.</p> <p>→ Estudos de temas solicitados pelos professores, equipes, direção ou coordenação ou sugeridos pela EEAA.</p> <p>→ Realização de oficinas de acordo com a necessidade do corpo docente.</p> <p>Nota: O tema a ser desenvolvido nestas coletivas, poderá ser sugerido, ou vir de encontro às dificuldades dos envolvidos no contexto escolar, ou ainda mediante a percepção da EEAA de dificuldades evidenciadas.</p> <p>→ Participar dos espaços de formação promovido pela Coordenação Intermediária às sextas-feiras.</p> <p>→ Proporcionar, através de leitura, pesquisas, troca de experiências com as colegas da EEAA, momentos de formação pessoal.</p> <p>→ Coordenar mensalmente por pólos de acordo com a lotação dos psicólogos, para sistematizar ações de intervenção visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas.</p> <p>→ Reunir com grupos de professores de acordo com centros de interesses, a fim de oferecer subsídio e reflexão sobre a área pedagógica e aprofundamento as questões das queixas escolares.</p>				

11.1.5 PLANO DE AÇÃO DOS MONITORES/ ESV (Educador Social Voluntário)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Executar sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estimulação às crianças com deficiências inseridas nas turmas de integração inversa e comum, inclusiva do ensino regular.	<p>→ Apoiar os alunos ANEEs nas AVAS dentro do contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas.</p> <p>→ Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.</p> <p>→ Buscar formação continuada.</p>	<p>→ Receber e entregar os alunos aos pais ou responsáveis.</p> <p>→ Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos.</p> <p>→ Orientar e acompanhar os alunos nos horários das refeições.</p> <p>→ Realizar os procedimentos necessários á higiene dos ANEEs, tais como: uso do sanitário, escovação dos dentes, banho, troca de fraudas e colocação de peças de vestuário.</p> <p>→ Auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos, sempre que este se ausentar da sala de aula.</p> <p>→ Organizar os materiais e objetos pessoais na mochila dos alunos afim de que não sejam trocados.</p> <p>→ Acompanhar os alunos no parque, pátio, recreio, em atividades de psicomotricidade, em eventos ou passeios extraclasse.</p> <p>→ Apoiar os ANEEs nas AVAS dentro do contexto escolar e nas atividades e extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativa.</p> <p>→ Realizar sob orientação do professor a postura do aluno ao sentar na carteira.</p> <p>→ Auxiliar os ANEEs em atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar, acompanhar os alunos no parque, no pátio, no recreio, em atividades de psicomotricidade/educação física, em eventos ou passeios extraclasse.</p> <p>→ Realizar sob orientação do professor, o controle de baba e de postura do aluno, como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete.</p> <p>→ Conduzir os alunos cadeirantes pelos diferentes espaços físicos da escola, nas atividades do contexto escolar e extraclasse.</p>	<p>→ Equipe gestora e professores regentes.</p> <p>→ Famílias dos alunos</p> <p>→ Atendimento Educacional Especializado (AEE), Serviço de Orientação Escolar (SOE), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).</p> <p>→ Direção, coordenação pedagógica.</p>	Alunos com deficiências das turmas inclusivas.	<p>→ Diariamente.</p> <p>→ No decorrer do ano letivo.</p> <p>→ Nos passeios extraclasse.</p>	<p>→ A avaliação se dará através por meio do acompanhamento e observação do professor regente nas atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo.</p> <p>→ Será feita ainda por ocasião dos conselhos de classe em conjunto com a direção da escola, os professores regentes das turmas atendidas e professora do AEE.</p>

			→ CRE.			
--	--	--	--------	--	--	--

11.1.6 PLANO DE AÇÃO DA PARCERIA PACE E CRESAM = SELO VERDE

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Trabalhar os Princípios da Sustentabilidade de forma prática e científica que estimule o aluno a perceber a interação entre o cuidado com o ambiente escolar, a coleta seletiva, o cultivo de hortas e pomares à preservação ambiental e qualidade de vida.	1. Elaborar documento de apresentação do projeto de acordo com o ano letivo da SEEDF. 2. Divulgar o projeto e nas reuniões de diretores e coordenadores na CRESAM. 3. Desenvolver conteúdo inter e transdisciplinar e planejamento de ações à direção, professores e auxiliares. 4. Criar e divulgar convites e avisos para todas as escolas quando houver eventos 5. Certificar as escolas que cumprirem no mínimo 3 ações propostas no projeto SELO VERDE - documento em anexo. 6. Premiar os alunos/escolas e professores. 7. Criar formulário e critérios de avaliação para cada fase das ações.	1 - Apresentar cronograma de ações à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia (CRESAM). 2 e 3 – Apresentar nas coordenações coletivas das escolas o projeto PACE/SELO VERDE e suas práticas sustentáveis. 4 – Reunir com o grupo específico da ONG e CRESAM para decidir datas, horários e motivo dos eventos (concursos, palestras, cursos, mostras e premiações). 5 e 6 – Promover evento de certificação e premiação. 7 - Reunir o grupo da parceria para criar formulário de avaliação para posterior tabulação de dados.	1 - CRESAM e ONGs, como a Mão na Terra. 2, 4, 5, 6, 7 – ONGs como Mão na Terra e CRESAM – Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.	Alunos e Professores da SEEDF, gerência da CRESAM e comunidade escolar.	1 – Semana pedagógica. 2 e 3 – No primeiro trimestre de cada ano. 4, 5, 7 - Durante todo o ano letivo.	1 e 2 – Cumprimento do calendário de ações da parceria. 3, 4, 5, 6, 7 – Reunião de avaliações.

11.2 DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilizar os resultados obtidos nas Avaliações coletivas por ano escolar (interno da escola), da Prova Brasil e da Provinha Brasil para realizar as intervenções necessárias.	Aumentar os Índices do PDE Interativo.	Realizar as intervenções necessárias para garantir a progressão da aprendizagem dos alunos (reagrupamento, projeto interventivo, etc)	Por meio da Verificação do Alcance das Metas para cada ano, conforme orientações do Currículo em Movimento.	Professores, coordenadores locais, equipe gestora e CRE.	Durante o ano letivo.

11.3 DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Estimular a efetiva participação do Conselho Escolar nas decisões e nas atividades da escola.	Elevar efetiva participação dos membros do Conselho Escolar.	Reunir com frequência o Conselho Escolar para discutir e deliberar as decisões da escola em todas as áreas.	Por meio das Avaliações Institucionais.	Equipe Gestora, Conselho escolar.	Durante todo ano letivo.
1. Estimular a efetiva participação da Caixa Escolar nas decisões e nas atividades da escola.	Elevar efetiva participação dos membros do Caixa Escolar.	Reunir com frequência a Caixa Escolar para discutir e deliberar as decisões da escola em todas as áreas.	Por meio das Avaliações Institucionais.	Equipe Gestora, Conselho escolar.	
2. Aumentar a participação dos pais às reuniões e outras atividades desenvolvidas na escola.	Aumentar a participação dos pais às reuniões e atividades propostas pela escola.	Organizar atividades diversificadas e atrativas para os pais e família.	Por meio da frequência dos pais e ou responsáveis nas atividades propostas.	Professores, coordenadores locais, Equipe Gestora, Profissionais da carreira assistência e Profissionais terceirizados.	

11.4 DA GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Gerir com responsabilidade e lisura os recursos advindos das verbas do PDAF e PDDE.	1. Prestar contas de 100% dos recursos financeiros da escola.	1. Realizar prestação dos recursos recebidos junto aos órgãos responsáveis. Elaborar Ata de prioridades de cada segmento, no intuito de suprir as necessidades existentes.	Por meio das avaliações institucionais e <i>feedback</i> dos benefícios alcançados pelas aquisições.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.	A cada quadrimestre e/ou quando solicitado.
2. Adquirir bens e equipamentos para o melhor desenvolvimento das atividades da escola.	2. Adquirir somente os materiais/equipamentos definidos na Ata de Prioridades dos recursos do PDAF/PDDE.	2. Adquirir os materiais e equipamentos definidos na Ata de Prioridades dos recursos do PDAF/PDDE.			

11.5 DA GESTÃO DE PESSOAS

SEGMENTO/ATIVIDADE	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Início do ano letivo	→ Socializar os alunos no início do ano letivo. Integrar os novos alunos aos veteranos na escola. → Conhecer e compreender os segmentos da escola. Contar a história da escola. → Desenvolver nos alunos o espírito de participação nas atividades iniciais e ao longo do ano na escola.	Incentivar todos os alunos a participar das atividades propostas.	→ Ornamentar o pátio. → Reunir os alunos no pátio com proximidades de séries/etapas. → Apresentar teatro abordando temas escolares organizados por professores e coordenadores. → Apresentar os segmentos escolares e suas funções.	Por meio de Avaliações Institucionais e reuniões bimestrais	Direção, coordenadores e professores.	Primeira semana de aula do início do ano letivo.
Entrada do turno	→ Possibilitar a integração escolar dos alunos, professores, pais e funcionários nas atividades cívicas e projetos da escola. → Desenvolver a habilidade de ouvir e falar em momentos determinados. → Participar dos momentos cívicos da escola e do resgate de valores através da oração em conjunto. → Socializar com a comunidade os projetos trabalhados em sala de aula.	Resgatar a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos por meio do acompanhamento já no início do turno das atividades de abertura e encerramento dos projetos especiais.	→ Hastear bandeira do Brasil e executar o Hino Nacional todas as segundas-feiras. → Apresentar temáticas de alunos, professores ou pais que queiram participar. → Fazer oração ecumênica: "Pai Nosso". → Realizar gincanas pedagógicas com a participação dos pais, alunos e professores. → Divulgar Avisos. → Participar e organizar pelos coordenadores locais e membros da direção.		Direção, coordenadores e professores.	Às 7h30 e às 13h todos os dias.
Recreio	→ Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos construídos, cantigas de roda e uso de materiais diversos. → Diminuir consideravelmente o número de acidentes durante o recreio. → Desenvolver habilidades motoras. → Incentivar o hábito da leitura prazerosa.	Efetivar a realização de um recreio saudável, diminuindo consideravelmente as brincadeiras violentas e correrias bem como o índice de acidentes, apostando, desta forma, na educação preventiva.	→ Monitorar o recreio, por servidor voluntário, em escala por turno e por dia. → Distribuir e recolher dos brinquedos – realizados por alunos de cada ano/turma. → Reproduzir músicas infantis, cantigas de roda, MPB e demais estilos musicais sem apelação sexual.		Direção, coordenadores e profissionais da carreira assistência.	Das 10h às 10h20 e das 16h às 16h20.
Lanche/ cantina	Servir alimentação saudável dentro das recomendações nutricionais vigentes	Garantir a nutrição básica a todos os alunos da escola.	→ Preparar de lanche. → Distribuir o lanche.		Equipe da G&E e SEEDF	Diariamente.
Portaria	→ Receber a comunidade. → Transmitir à comunidade escolar os informativos da escola. → Observar a entrada e saída de alunos identificando-os à direção.	Atendimento de qualidade a 100% da comunidade.	→ Identificar a entrada de pessoas da comunidade escolar. → Encaminhar o aluno à direção para a sua explicação do atraso e conforme for a justificativa ele será encaminhado para a sala de aula com a devida autorização. → Regular a saída de alunos através de autorização prévia da direção. → Identificar e encaminhar os alunos que		Agentes de portaria direção professores e vigilantes.	Durante o ano letivo.

			saem de transporte escolar.			
Saída dos alunos	Acolher os alunos no pátio.	Encaminhar 100% dos alunos para casa.	Agrupar os alunos que serão encaminhados para cada transporte escolar e aqueles que os pais buscam na escola.		Equipe diretiva e portaria.	Durante o ano letivo
Limpeza	→ Manter a limpeza e a agradabilidade do ambiente escolar → Garantir a coleta seletiva → Conduzir a ética entre indivíduos de todos os setores da escola.	→ Diminuir a porcentagem de insetos e roedores. → Diminuir o entupimento dos bueiros da escola e dos vasos sanitários. → Aumentar o reaproveitamento de materiais.	Limpeza em grupo em grandes áreas como pátio, áreas verdes, estacionamento e horta e individualmente nas salas de aula e escritório ambiental.		Profissionais da Carreira Assistência à Educação e Servidores da empresa Servegel e G&E.	→ As 7h limpeza das salas de forma individual. → 11h limpeza do pátio incluindo as lixeiras de coleta seletiva em grupo. → 14h limpeza das áreas verdes e parque. → 18h limpeza das salas do bloco 2 incluindo a limpeza das lixeiras de coleta seletiva.

11.6 GINÁSTICA NAS QUADRAS

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	PLANILHA DE CUSTO (anual) 2014
<p>→ Oportunizar hábitos saudáveis por meio de atividade física orientada pelos professores do programa ginástica nas quadras, aproximar a comunidade escolar viabilizando sua participação nas ações desenvolvidas pela escola.</p> <p>Incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras.</p> <p>→ Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossomáticas dos participantes.</p> <p>→ Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.</p> <p>→ Envolver os participantes em atividades sociointegradoras, viabilizando melhorias no convívio social e nas relações com a escola.</p> <p>→ Ampliar em 10% a participação da comunidade escolar no programa de ginástica.</p> <p>→ Contribuir para o desenvolvimento geral do aluno.</p> <p>→ Observar e incentivar o aluno, no que diz respeito ao conhecimento sobre a prática da atividade física como meio de prevenção e qualidade de vida.</p> <p>→ Ajustar a programação desenvolvida às necessidades e às características dos participantes, diversificando sua intervenção e evitando possíveis dificuldades.</p>	<p>DIVULGAÇÃO</p> <p>→ Elaborar e providenciar faixas, banners cartazes, folders para serem fixados nas escolas e locais próximos.</p> <p>→ Envolver os diversos setores da escola (secretaria, murais, portaria) na divulgação.</p> <p>→ Apresentação do Programa nas coordenações coletivas.</p> <p>→ Exposição do Programa nas reuniões de pais, dia da família e outras atividades promovidas pela escola.</p> <p>DIAGNÓSTICO</p> <p>→ Aplicação de questionários específicos no ato da matrícula sobre o perfil do participante.</p> <p>COORDENAÇÃO</p> <p>→ Coordenação da equipe de professores do programa de ginástica em cada polo com temáticas relacionadas ao trabalho desenvolvido.</p> <p>→ Participar de reuniões, palestras e atividades que envolvam a escola e a comunidade.</p> <p>→ Promover palestras, eventos e atividades, considerando os objetivos da escola e do Programa Escola Comunidade/ Ginástica nas quadras, Caminhada da Qualidade de Vida, Viagem Caldas Novas, Aniversário do Programa Ginástica nas Quadras.</p>	<p>De acordo com a disponibilidade de professores fornecidos pela CRE de Samambaia.</p>	<p>→ Autoavaliação do professor.</p> <p>→ Avaliação da escola.</p> <p>→ Avaliação do aluno.</p> <p>Avaliando pontos positivos, negativos e acrescentando sugestões.</p>	<p>Recursos da SEEDF.</p> <p>A escola e a comunidade podem contribuir na obtenção dos recursos materiais, conforme suas necessidades, condições socioeconômicas e para melhoria das atividades desenvolvidas.</p>

11.7 IRMANDADE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Permanecer sóbrio e ajudar ao próximo a encontrar a sobriedade.	<p>→ Criar oportunidade para que os necessitados participem Grupo Samambaia de Alcoólicos Anônimos 6º distrito do DF na área 18.</p> <p>→ Atender aos familiares do alcoólatra fornecendo informações necessárias</p> <p>→ Ministrar palestras.</p> <p>→ Atender gratuitamente aos alcoólatras.</p> <p>→ Manter a Irmandade alcóolicos anônimos pelos próprios membros.</p> <p>→ Evitar conflitos não adquirindo nenhum tipo de bens.</p> <p>→ Orientar quanto a todas as bebidas que contêm álcool.</p> <p>→ Orientar quanto à discriminação da doença explicando que Organização Mundial de saúde classificou como doença.</p> <p>→ Acatar as pessoas alcoólatras enviadas pela justiça que cometeram algum delito devido à embriaguez, para serem recuperadas.</p>	<p>→ Montar uma estrutura física para atendimento dos alcoólatras nas instituições comunitárias Seguir os doze passos e as 12 tradições descritas</p> <p>→ Atender a comunidade de forma <i>on-line</i>.</p> <p>→ Visitar a hospitais, clínicas, levar mensagens a casos de doenças relacionadas ao alcoolismo.</p> <p>→ Esclarecer os riscos de acidentes automobilísticos nas palestras proferidas entre outros riscos.</p> <p>→ Quebrar o preconceito de gênero e classe social muito comum entre as pessoas alcoólatras.</p> <p>→ Orientar a quem procurar os grupos específicos.</p> <p>→ Encaminhar familiares e amigos para a irmandade denominada ALANON nas 304 Sul na Igreja Santa Luzia aos domingos as 15 e 30 horas funciona para ALATEEN que são irmandades, respectivamente para familiares e para as crianças.</p>	<p>Escola classe 410, os próprios membros e SEEDF.</p> <p>Escritório central nos Estados Unidos.</p>	Comunidade em geral e encaminhados da justiça.	<p>As reuniões são feitas semanalmente nos domingos, das 16h às 18h, e nas terças, das 20h às 22h.</p> <p>Anualmente é comemorado o aniversário do grupo (8/10/1989).</p> <p>Visitas – quinzenalmente e CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial</p>	Pelo fato de serem anônimos não há divulgação estatísticas.

11.8 DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Fazer com que o Administrativo funcione conforme as normas da SEEDF.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atender as solicitações de trabalhista dos funcionários. 2. Garantir a assinatura da folha de frequência. 3. Garantir o pagamento dos funcionários. 4. Justificar falta. 5. Encaminhar a concessão de licenças. 6. Avaliação mensal. 7. Merenda escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imprimir e organizar para assinatura as folhas de frequência e, após devidamente assinadas, encaminhá-las para arquivamento na CRE. 2. Preencher no sistema SIGEP as informações da folha de pagamento. 3. Receber, anotar e arquivar e/ou encaminhar os atestados médicos para CRE. 4. Marcar férias, licenças-prêmio e abonos. 5. Encaminhar relatórios mensais de serviços e frequência dos servidores terceirizados. 6. Receber, conferir e distribuir para o preparo os gêneros alimentícios da merenda escolar. 7. Fazer prestação de contas mensal do que for utilizado. 	Direção. CRE de Samambaia SEE-DF	Profissionais em exercício nessa escola (Professores, Carreira Assistência, Terceirizados, ESV – Educador Social Voluntário)	Diária e mensalmente.	São avaliadas pela Avaliação Institucional.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva e dinâmica que instrumentaliza a comunidade educacional para a ação pedagógica e a avaliação como componente do ato pedagógico deve estar a serviço da aprendizagem.

Um dos princípios da gestão democrática é o do trabalho coletivo em prol de um objetivo comum, onde as vozes da comunidade escolar tem peso de decisão e reflexão. A avaliação institucional é um destes momentos cujas opiniões devem ser expostas e as deliberações levadas em conta, para que estratégias sejam traçadas alterando, de forma positiva, o trabalho desenvolvido pela Instituição. Outro instrumento de coleta de dados é o questionário fechado contendo os vários serviços prestados dentro da escola, no qual os pais e/ou responsáveis marcarão as alternativas: ótimo, bom e regular. Os pais também serão ouvidos em reuniões, encontros e palestras.

Os alunos da escola também responderão a um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, para conhecermos a visão que têm dos serviços prestados. Segundo Lukesi (2011, p. 295) “o ato de avaliar, implica em primeiro lugar, uma descrição da realidade em que estamos trabalhando e ela, por sua vez depende de dados”, dessa forma, conhecer como o estudante vê a escola é fundamental para a elaboração de nossas metas.

Assim, por meio desse cuidadoso levantamento, os resultados tabulados e analisados coletivamente se constituirão no momento de uma posterior avaliação institucional, onde serão ponderadas as potencialidades, fragilidades e sugestões, estabelecendo assim uma compreensão e uma configuração da ação pedagógica.

Nesse contexto, é relevante ressaltar que o projeto político-pedagógico é inconcluso, visto que sua sistematização nunca é definitiva, sendo necessário o constante (re)avaliar, para que o trabalho na busca e construção de resultados satisfatórios alcance, de fato o destino de nossa ação – o educando.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 FESTIVAL MOVIMENTO E ESPORTE E CAMPEONATO FUTEBOL E QUEIMADA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	PLANILHA DE CUSTO
<p>→ Socializar e integrar os alunos entre si</p> <p>→ Praticar a transdisciplinaridade com temas para pesquisa: copa do mundo, olimpíadas Jogos Pan-americanos, Paralimpíadas.</p>	<p>→ Organizar da abertura dos jogos: confecção de painéis.</p> <p>→ Estabelecer relações entre o tema abordado e as disciplina.</p> <p>→ Confeccionar instrumentos e enfeites para a torcida organizada</p> <p>→ Reproduzir Vídeos sobre o tema.</p> <p>→ Ornamentar a mesa e pódio para a entrega o momento da premiação.</p> <p>→ Fomentar a participação dos alunos como atletas, membros da comissão técnica e assistentes.</p> <p>→ Organizar a torcida dos demais alunos.</p> <p>→ Selecionar os alunos atletas para o campeonato intercalasse segundo critérios acertados previamente com os professores envolvidos. Festival Movimento e Esporte e Campeonato Futebol e Queimada</p> <p>→ Oferecer oportunidade de participação para todos os alunos interessados.</p> <p>→ Realizar gincana pedagógica.</p> <p>→ Expor, ao final do festival e da gincana, fotos e vídeos.</p> <p>→ Premiar os vencedores com medalhas.</p> <p>→ Montar as equipes de atividades lúdicos desportivas e esportes.</p> <p>→ Efetuar as atividades lúdico desportivas em horário regular de aula.</p>	<p>→ Professores.</p> <p>→ Direção.</p> <p>→ Coordenação.</p> <p>→ Secretaria.</p> <p>→ Convidados.</p>	<p>→ A avaliação do projeto é através do envolvimento nas atividades pedagógicas pertinentes ao tema e participação dos alunos nos jogos promovidos.</p> <p>→ A avaliação no projeto é através da observação do envolvimento, dedicação e satisfação dos envolvidos na realização do evento a cada ano.</p>	<p>De acordo com a definição das atividades a serem desenvolvidas propostas nas coordenações coletivas.</p> <p>As ações poderão ser relacionadas com eventos importantes na área do esporte como por exemplo as OLIMPÍADAS, COPA DO MUNDO, PAN-AMERICANO.</p>

13.2 CORAL IN CANTO / ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORA RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	PLANILHA DE CUSTO
<p>→ Desenvolver habilidades musicais para o canto ampliando a possibilidade de formação integral dos Educandos da Escola Classe 410 de Samambaia.</p> <p>→ Promover a inclusão.</p> <p>→ Desenvolver nos educandos a confiança em si mesmos ao cantar.</p> <p>→ Valorizar a própria produção vocal e a dos outros.</p> <p>→ Propiciar e promover Inclusão total de alunos com deficiências e com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>→ Cantar, interagindo e respeitando as diferenças e limitações próprias e dos pares.</p> <p>→ Utilizar o canto como um meio de comunicação.</p> <p>→ Difundir valores culturais, cívicos e morais contidos nas letras e melodias das músicas.</p> <p>→ Vivenciar o sentido de trabalho em equipe, parceria e cooperação.</p> <p>→ Perceber a riqueza e diversidade rítmicas nas músicas brasileiras e universais.</p> <p>→ Estimular o desenvolvimento motor para o canto.</p> <p>→ Possibilitar a expressão corporal, por gestos e coreografias.</p> <p>→ Trabalhar valores éticos, cívicos e morais da sociedade por meio das letras das músicas.</p> <p>→ Aproveitar as diversas interações com os alunos para trabalhar princípios de autoridade.</p>	<p>→ Desenvolver atividades de iniciação ao canto coral.</p> <p>→ Organizar horários adequados às turmas, alunos e dinâmica da escola.</p> <p>→ Selecionar coristas por meio de testes vocais.</p> <p>→ Selecionar repertório a ser ensaiado no decorrer do ano.</p> <p>→ Socializar com as famílias o projeto desenvolvido.</p> <p>→ Propiciar situações de troca de experiências de conhecimentos prévios relacionados à música e seus componentes (ritmo, altura, timbre andamento, etc.).</p> <p>→ Trabalhar corpo e movimento por meio de coreografias.</p> <p>→ Utilizar músicas gravadas em CDs, pen drives e computador nos ensaios.</p> <p>→ Desenvolver habilidades de memorização das letras das melodias e canções ensaiadas.</p> <p>→ Apresentar números musicais em datas comemorativas em diferentes tempos e espaços escolares.</p> <p>→ Gravar seleção de músicas a serem aprendidas durante o ano.</p> <p>→ Participar de apresentações extraclasses quando convidados.</p>	<p>Professora</p> <p>Elizabeth Maria Lopes Amaral</p>	<p>Levando em consideração o alcance dos objetivos propostos para o Projeto In Canto na Escola, bem como as muitas falas de apoio, incentivo e apreciação por parte de todos os seguimentos da comunidade escolar, acreditamos que a continuidade deste Projeto se faz necessária.</p> <p>No entanto, para que este Projeto continue se desenvolvendo com qualidade, necessitamos de recursos específicos para otimizar o trabalho.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tablado com degraus para organização dos alunos nas apresentações: Aproximadamente R\$ 2.500,00. 2. Microfones (de boa qualidade): R\$ 700,00. 3. Cabos de conexões para caixa de som e notebook: R\$ 120,00. 4. Extensão Elétrica: R\$ 40,00. 5. Caixa de som com entrada para pelo menos 2 microfones USB (de boa qualidade): R\$1.200,00. 6. 100 pastas pretas com plásticos para organização das letras das músicas: R\$ 350,00. 7. Todo ano, aquisição de CD-Rom para gravação do repertório, sendo 1 a cada membro do coral, neste ano, 240 crianças: R\$ 140,00. 8. Bancos para os ensaios: R\$ 500,00. 9. Recursos Financeiros para locação de transporte das 240 crianças para apresentações extraescolares: valores variáveis de natureza dos serviços.

13.3 ALFABETIZAÇÃO AMBIENTAL E CICLOS BIOLÓGICOS – AACB

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<p>→ Tornar o aluno um cidadão capaz de entender e defender a sobrevivência individual e planetária através de atitudes e hábitos sustentáveis.</p> <p>→ Sensibilizar a comunidade escolar e geral a manter o ambiente escolar em equilíbrio ambiental assegurando a qualidade de vida.</p>	<p>1. Implementar da coleta seletiva na Instituição de Ensino seguindo a lei nº 4.756/2012 de coleta seletiva nas escolas.</p> <p>2. Incentivar a alimentação saudável através da horta orgânicapedagógica.</p> <p>3. Trabalhar a interdisciplinaridade abordando as habilidades e conteúdos do Currículo em Movimento – séries iniciais. E contribuição para as questões ambientais planetárias.</p> <p>4. Participar e propor ações de Educação Ambiental intra e extraescolar.</p> <p>5. Implementar o sistema de agroflorestal e jardins Permaculturais, viveiro de mudas, como forma de recuperação do microclima da escola.</p> <p>6. Manter um minhocário para exemplificar os ciclos biológicos.</p> <p>7. Montar jardins de flores e medicinal no sistema de permacultura.</p> <p>8. Atender alunos voluntários em turno contrário.</p> <p>9. Ministras palestras sobre HPV e outros temas relacionados à higiene pessoal e às questões ambientais e para a diversidade cultural na época do dia Nacional da Cultura Negra.</p> <p>10. Estimular a reutilização de cadernos velhos e confecção de bloquinhos após explicação sobre o significado dos 3 Rs ou mais deles.</p>	<p>1. Oferecer treinamento à comunidade para garantir uma coleta efetiva e permanente.</p> <p>1. Criar, em equipe, logística de coleta seletiva.</p> <p>2. Montar cronograma de atendimento às turmas para o trabalho de plantio.</p> <p>2. Trabalhar em etapas intra e extraclasse para montar e explicar o manejo do minhocário, da horta, da composteira e da agrofloresta.</p> <p>3. Participar das coordenações pedagógicas e reuniões com a direção para estudos do conteúdo e estratégias para atendimento às necessidades da escola.</p> <p>4. Participar de projetos e eventos de outras instituições e de campanhas relacionadas às questões ambientais.</p> <p>5. Buscar parcerias com ONGs e instituições governamentais que contribui para fornecimento de mudas, acessória técnica, informações, sementes e divulgação.</p> <p>6. Explicar o funcionamento de uma composteira, do minhocário, a biologia das minhocas e sua interferência no cultivo de plantas.</p> <p>7. Explicar à comunidade escolar o que é um jardim permacultural e oficina de montagem do mesmo.</p> <p>8. Criar sistema de monitoria voluntária em turno oposto para maior envolvimento da comunidade escolar e dos alunos de 5º ano.</p> <p>9. Estudar o tema e montar palestra.</p> <p>10. Fazer oficinas de reutilização de cadernos velhos com a reutilização de papéis, retalhos de EVA, pedaços de cartolinas, pedaços de espirais.</p>	<p>CRESAM – Coordenação Regional de Ensino de Samambaia. Direção, professores, auxiliares de educação, alunos, pais, mães e responsáveis de alunos.</p> <p>Organização não governamental Mão na Terra Sítio Gerânium Emater. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Supremo Tribunal de Justiça. Projeto STJunior. Moradores da quadra da escola. Comunidade em geral. Projeto Limpa Brasil. Empresa de reciclagem Nova Aliança Recicláveis.</p>	<p>COMUNIDADE EM GERAL</p>	<p>DURANTE TODO O ANO LETIVO</p>	<p>→ Avaliação institucional.</p> <p>→ Certificado selo verde.</p> <p>→ Convites a participações em afins.</p> <p>→ Aumento da qualidade de vida da escola: aumento da diversidade de pássaros, borboletas e insetos indicadores de ambiente saudável.</p> <p>→ Diminuição de roedores e insetos nocivos nas imediações da escola.</p> <p>→ Maior produção das frutas no pomar/sistema de agrofloresta.</p>

13.4 PROJETO LITERÁRIO – CHOCOLATE LITERÁRIO

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO	CUSTOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da leitura como instrumento de construção do ser social. ✓ Estimular o prazer pela leitura considerando a interdisciplinaridade. ✓ Promover a participação e o envolvimento dos alunos e funcionários nas atividades propostas durante a realização desse projeto. ✓ Trabalhar com gêneros textuais diversos possibilitando aos alunos a aquisição das competências leitoras. ✓ Oferecer espaços e momentos para o desenvolvimento das capacidades leitoras através de diferentes recursos. ✓ Incentivar o hábito de leitura e estimular a criatividade dos alunos nas produções textuais. ✓ Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa; ✓ Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero; ✓ Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando aspectos estruturais e escrita correta de palavras; ✓ Oportunizar o momento para compartilhar as produções realizadas. ✓ Estimular a resolução de desafios matemáticos; ✓ Promover momentos para o letramento científico por meio de observações, análises e conclusão de relatório científico. (ciclo de vida do feijão) ✓ Reconhecer a alimentação adequada como fator essencial para crescimento e o desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão interpretação, leitura individual e coletiva) * Clássicos da literatura infantil; * Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas e livros), analisando similaridades e mudanças de obras; * Textos: verbal, não verbal e multimodal concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes; * Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual; * Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade; * Produção textual por meio de diversos gêneros e seu contexto de produção; * Reescrita de diversos gêneros textuais levando em consideração a escrita das palavras aspectos composicionais, finalidade e a estrutura do gênero. * Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista. * Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título, etc.) * Registros pictóricos ou escritos de situações matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo questões de números naturais e fracionários, adição e suas ideias, subtração e suas ideias, multiplicação e suas ideias, divisão e suas ideias, formas planas e espaciais, deslocamento e localização, sistema monetário, medidas (massa, comprimento, tempo, capacidade), probabilidade, combinatória e estatística. * Ciclo de vida do vegetal. * Alimentação Saudável. 	Coordenação Pedagógica, Direção professores e colaboradores (CA, readaptados)	COMUNIDADE EM GERAL	SEMESTRAL	<p>Ao final de cada semestre.</p> <p>Conselhos de Classe.</p> <p>Verificação de aprendizagem dos alunos.</p>	CONFORME PLANEJAMENTO COLETIVO E DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

13.5 PROJETO: LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO	CUSTOS
<ul style="list-style-type: none"> Tornar o processo de aprendizagem significativo. Pressupostos da aprendizagem significativa são: O aluno é o verdadeiro agente e responsável último por seu próprio processo de aprendizagem; A aprendizagem dá-se por descobrimento ou reinvenção; A atividade exploratória é um poderoso instrumento para a aquisição de novos conhecimentos. No entanto, Coll (1995) alerta para o fato que não basta exploração para que se efetive a aprendizagem significativa. Os significados que o aluno constrói são resultado do trabalho do próprio aluno, mas também dos conteúdos de aprendizagem e da ação do professor. Assim de nada valem materiais didáticos na sala de aula se eles não estiverem atrelados a objetivos bem claros e se uso ficar restrito apenas a manipulação ou ao manuseio que o aluno quiser fazer dele. A segundo objetivo que costumamos encontrar para o uso dos materiais é de que, por serem manipuláveis, são concretos para o aluno. Qualquer recurso didático deve servir para os alunos aprofundarem e ampliarem os significados que constroem mediante sua participação nas atividades de aprendizagem. Mas são os processos de pensamento do aluno que permitem a mediação entre os procedimentos didáticos e os resultados da aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e confecção dos materiais manipulativos; Montagem do Laboratório de Matemática (Caixas Móveis); <ul style="list-style-type: none"> Oficinas de Matemática nas Coordenações Coletivas; Reagrupamentos de Matemática; Projeto Interventivo; Integração ao Projeto Chocolate Literário; Aulas dinâmicas e interativas: A Metodologia ativa de aprendizagem quebra com abordagens tradicionais e estimula o aluno a participar do processo de forma mais direta, dando a eles mais autonomia. Isso acarreta no aumento da participação na aula, tornando-a mais dinâmica e interessante. A ideia é fazer o aluno participar mais de seus estudos, saindo daquela aula expositiva e partindo para algo mais interativo, estimulando uma sala de aula inovadora. Com materiais e recursos pedagógicos, o aluno desenvolve a autonomia do seu processo de aprender e tem uma aprendizagem mais significativa e contínua. 	Direção, coordenação pedagógica e professores	PROFESSORES E ALUNOS	Anual	Verificação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem em matemática	CONFORME PLANEJAMENTO COLETIVO E DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> Os materiais são pensados e construídos para realizar com objetos aquilo que deve corresponder a ideias ou propriedades que se deseja ensinar aos alunos. Segundo Lévy (1993) a simulação não é entendida como a ação desvinculada da realidade do saber ou da relação com o mundo, mas antes um aumento de poderes da imaginação e da intuição. Situações de ensino com materiais, a simulação permite que o aluno formule hipóteses, inferências, observe regularidades, ou seja, participe e atue em um processo de investigação que auxilia a desenvolver noções significativamente, ou seja, de maneira refletida. É importante destacar que o caráter dinâmico e refletido esperado com o uso do material pelo aluno não vem de uma única vez, mas é construído e modificado no decorrer das atividades de aprendizagem. 						
--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DE TRANSIÇÃO					
OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Para os alunos – Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação. • Para os professores - Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma. De onde partir e onde chegar. • Para os pais - Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover palestra de sensibilização sobre mudanças que vão ocorrer na próxima etapa. • Promover visita a escola sequencial para os alunos conhecerem as instalações físicas e conheçam a equipe gestora. • Realizar reunião com os pais para falar sobre o processo de transição. • Promover um encontro de professores da educação infantil e 1º ano e do 5º e do 6º ano para trabalhar a temática da passagem e fazer ajustes de expectativas de aprendizagem. • Realizar semana de adaptação e acolhimento com todos os alunos do 1º ano. 	Equipe Gestora, Coordenadoras Pedagógicas, SOE, EEAA, SAA, Professores do 5º ano.	ALUNOS DO 1º e 5º ANO	Início do 1º semestre e final do 2º semestre.	Após um mês de aula, reúna as equipes gestoras das duas escolas para analisar as ações feitas e verificar a adaptação dos alunos.

13.6 PROJETO DE TRANSIÇÃO

13.7 PROJETO SALA DE LEITURA

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DO PROJETO	CUSTOS
<ul style="list-style-type: none"> Fazer com que se desperte no aluno o interesse pela leitura por meio de um ambiente convidativo e um acervo variado. Oportunizar o acesso ao acervo da Sala de Leitura. Desenvolver o Projeto Sala de Leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da leitura como instrumento de construção do ser social. Estimular o prazer pela leitura considerando a interdisciplinaridade. Promover a participação e o envolvimento dos alunos e funcionários nas atividades propostas durante a realização desse projeto. 	Colaboradores: profissionais da CA, e professores readaptados.	COMUNIDADE EM GERAL	SEMANAL	INTERESSE PELA LEITURA	E COLETIVO CONFORME PLANEJAMENTO DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

14. OUTRAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

14.1 Café da manhã e almoço com a comunidade

Bimestralmente ou semestralmente poderá ser oferecido aos membros da comunidade escolar café da manhã e/ou almoço. Esses eventos poderão ser para arrecadar fundos para um objetivo específico ou somente para fortalecer os laços de amizade e parceria entre escola e comunidade.

Dentre as ações tradicionalmente realizadas, destaca-se a nossa “Deliciosa Galinhada” que deixa as reuniões bimestrais entre professores e responsáveis mais saborosas.

Não podemos nos esquecer do café da manhã oferecido às mães e pais em comemoração ao seu dia. Os recursos necessários para esse fim provem de ações previamente realizadas, com a participação dos funcionários e alunos.

14.2 Feira de Ciências

A escola poderá realizar uma Feira de Ciências internamente para escolher o(s) trabalho(s) que representarão a nossa escola. O tema e todas as regras do evento deverão ser previamente divulgados. A comissão julgadora deverá ser formada prioritariamente por pessoas neutras, sem ligação com qualquer turma ou professor.

Tradicionalmente nossa escola tem participado do circuito Feira de Ciências realizada em nossa cidade, sob organização da CRE de Samambaia, obtendo ótimos resultados. Ultimamente a seleção das turmas que representarão nossa escola tem acontecido de forma voluntária, priorizando as turmas de 4º e 5º anos. Todo aluno para participar da feira deverá ter a prévia autorização do seu responsável.

A direção e a coordenação da escola oferece todo o suporte necessário para os alunos e professores que se dispuserem a participar do evento.

14.3 Concursos de Matemática, Português e Redação

Tradicionalmente nossa escola tem participado de concursos de matemática, português e especialmente de redação. Devemos incentivar a participação dos nossos alunos nesses eventos oferecidos não só pela SEE-

DF, mas também por outras instituições, como por exemplo o SINPRO (Sindicato dos Professores).

Caberá à direção e coordenação auxiliar o(a) aluno(a) e professor(a) que se dispuserem a participar desses eventos.

14.4 Passeios Pedagógicos

Nossa escola realiza passeios de caráter pedagógico , mas principalmente de caráter social. Busca-se os menores preços para eventos outrora inatingíveis por boa parte dos nossos alunos pela questão de ordem financeira.

Tradicionalmente realizamos passeios ao cinema, teatro e exposições de arte. Nos passeios são cobrados valores mais baixos em conformidade com o oferecido pelas empresas parceiras, para cobrir custos de entrada e transporte.

14.5 Alimentação Saudável

Desde o ano letivo de 2015 nossa escola realiza a “Semana da Alimentação saudável” onde o tema principal, gerador das ações desenvolvidas na escola, busca não só a conscientização dos males da alimentação industrializada, mas principalmente a mudança dos hábitos alimentares.

O trabalho necessita da parceria com a comunidade, evitando que o aluno traga em sua lancheira alimentos industrializados, substituindo-os por frutas, bolos e pães.

No decorrer do ano letivo atividades voltadas para essa mudança de hábito são realizadas pelo professor em sala de aula, mas também pelas atividades desenvolvidas no projeto ambiental.

14.6 Dia da Família na escola

O objetivo principal dessa ação é trazer a família para dentro da escola, buscando um posicionamento mais participativo. Nessas ações buscará oferecer aos pais a oportunidade de ter um momento com seus filhos, através do oferecimento de oficinas de brincadeiras e jogos.

Outro fator importante será o oferecimento de palestras e diversos tipos de atendimento aos pais por parceiros da escola (CRE, Administração Regional, Posto de Saúde, Escola de Cabelereiros, Manicure, etc).

14.7 O Verdadeiro significado da Páscoa

Preocupados com o ideal capitalista refletido por ideias consumistas presentes nas falas e atitudes dos nossos alunos, em especial no Dia da Páscoa, Tradicionalmente realizamos evento com os alunos da nossa escola para refletirmos sobre o “Verdadeiro significado da Páscoa”. É importante ressaltar que essa ação visa refletir sobre o amor de Deus, um ser supremos, para conosco. Será tomada todas as providências para respeitar a opção religiosa de cada um dos nossos alunos. Atividades diferenciadas serão oferecidas para os alunos que optarem em não participar desse momento.

14.8 Dia das mães e Dia dos pais

Tradicionalmente nossa escola presta uma homenagem para as mães e para os pais em eventos próximos dessas datas comemorativas.

Previamente, os professores ensaiam apresentações para homenagear seus familiares nessas datas tão especiais.

O nosso “Coral IN Canto” prepara uma apresentação para as famílias.

O professor poderá preparar uma lembrancinha para homenagear as mães e os pais. Essas produções artísticas e/ou literárias deverão ser feitas pelos alunos.

14.9 Festa Junina/Julina

Tradicionalmente nossa escola realiza Festa Junina ou Julina, de acordo com o mês escolhido pelo grupo de funcionários da escola.

Anterior à festa, nossa comunidade, sob orientação da direção da escola, realiza uma gincana para arrecadação dos gêneros alimentícios para o preparo dos alimentos típicos que serão vendidos no dia da festa.

Cada professor, individualmente ou em pequenos grupos, ensaia com os alunos da sua turma, devidamente autorizados por seus responsáveis, apresentações de danças típicas ou similar para apresentar no dia da festa.

O local da festa será determinado pela maioria dos funcionários em reunião específica, porém nos últimos anos a festa tem acontecido no estacionamento inferior. As apresentações acontecem na quadra de esporte. Os funcionários participarão da festa devidamente trajados de acordo com o tema.

Para animar a festa e arrecadar fundos, realiza-se a tradicional eleição do rei e/ou rainha da festa. O processo acontece através da venda de votos, onde o(a) aluno(a) que mais vender votos será coroado(a), recebendo não só a coroa, cetro e demais adereços, mais também um presente pré-determinado.

As barraquinhas tradicionalmente são enfeitadas com temas típicos da festa.

Todos os recursos arrecadados serão prestados contas pela direção da escola. O fim a que se destina o valor arrecadado será definido pela comunidade escolar, conforme previsto na legislação vigente.

14.10 Dia das crianças

Tradicionalmente é realizada em nossa escola a “Semana da Criança”, ou simplesmente “Dia da Criança”. O período de realização do evento acompanha a proximidade do Dia das Crianças (12/10).

Será oferecido aos alunos momentos lúdicos e brincadeiras diversas. Também poderão ser alugado brinquedos infláveis, camas elásticas, barraca de algodão doce, pipoca e semelhantes, de acordo com a disponibilidade de recursos. Caberá a direção da escola e/ou Conselho Escolar tratar com as empresas de festa parceiras o aluguel dos brinquedos.

O professor poderá realizar atividades específicas individual ou em grupo para animar o evento.

Pelo menos um lanche será “especial”. Os recursos serão disponibilizados das diversas ações que a escola realiza.

14.11 Confraternização dos funcionários

Próximo ao Dia do Funcionário Público ou no final do ano será realizado um evento de confraternização envolvendo os funcionários dessa escola,

efetivos e terceirizados para fortalecer os laços de amizade e solidariedade entre o grupo.

O local, valor e data será definido pela comissão organizadora, formada por membros da direção e outros funcionários que se disponibilizarem. Os recursos necessários virão dos próprios funcionários.

14.12 Confraternização (FORMATURA) dos 5º anos

Durante o primeiro semestre será confeccionada uma camiseta comemorativa que será vendida sob encomenda prévia para os alunos. A direção, coordenação e secretaria da escola envolver-se-á com essa ação através da aquisição dessas camisetas.

Ao final de cada ano letivo, será realizada ações envolvendo os alunos dos 5º anos para marcar o encerramento da primeira etapa da sua vida escolar. No último ano foi realizado um baile e um passeio.

As ações serão definidas entre professores dos 5º anos, direção e coordenação.

Durante o ano letivo será arrecadado fundos para o custeio desses eventos.

14.13 Natal Solidário

No final de cada ano letivo, alguns funcionários dessa escola promovem ação solidária envolvendo todos os membros da nossa comunidade escolar para angariar fundos, roupas e principalmente alimentos para as famílias carentes da nossa cidade. Será priorizado as famílias de alunos da nossa escola que o professor identificar durante o ano letivo com carente.

Em consonância com a arrecadação realizada, o pátio da nossa escola será ornamentado por funcionários e alunos através da doação de enfeites.

14.14 PROGRAMA SUPERAÇÃO

OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

ORGANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO

O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para **garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano** possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar. Nesta Instuição de Ensino o atendimento dos estudantes se dará: Classe comum com atendimento personalizado. Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.

ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.

Estratégias Didático-Pedagógicas

As estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas no Superação têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção. Os alunos que se encaixam no programa serão regularmente atendidos nesses projetos.

Como estratégia protagonista para o SuperAção, as sequências

didáticas se destacam por possibilitarem a organização do trabalho pedagógico considerando os objetivos de aprendizagens específicos dos estudantes, envolvendo atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento e as atividades de avaliação formativa. Constituindo, assim, um ciclo de aprendizagem, de planejamento, desenvolvimento, avaliação e avanço das aprendizagens

**Mapeamento para identificação dos estudantes em
incompatibilidade idade/ano na unidade escolar 2023**

Estudante	Anos Iniciais ou finais	Ano	Idade	Diagnóstico-Possíveis motivos de incompatibilidade
Isaque Alves Dias	Anos Iniciais	3º ano	10 anos	Aluno retido duas vezes no 3º ano.
Gabriel Lima Silva	Anos Iniciais	3º ano	10 anos	Reprovado por falta em 2019 no 1º ano. Reprovado no 3º ano em 2022.
Adryan Nascimento Souza	Anos Iniciais	3º ano	10 anos	Aluno retido em 2020 e 2021 em outro estado (BA).
Jenifer Souza	Anos Iniciais	4º ano	12 anos	Aluna retido em 2020 e 2021 no 3º ano,.
Francisco Expedito Gabriel	Anos Iniciais	4º ano	11 anos	Aluno reprovado no 4º ano por faltas em 2021 e 2022.
Mirela Carvalho	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluna retida em 2018 e 2022.
Tayla Vitória	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluna retida no 5º ano em 2021 e 2022.

Matheus Oliveira	Anos Iniciais	5º ano	14 anos	Aluno reprovado em 2016 no 1º ano e 2021 e 2022 no 5º ano.
Airton da Silva	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluno reprovado em 2019 e 2020 no 3º ano.
Samuel Oliveira	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluno reprovado em 2019 no 3º ano e em 2022 no 5º ano.
Lorena Silva	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluna reprovada em 2019 no 3º ano e em 2022 no 5º ano.
Ketlen Lorrany	Anos Iniciais	5º ano	14 anos	Aluna retida no 3º ano em 2019 por abandono. Em 2021 reprovada no 4º ano por faltas.
Eduarda Araujo	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluna retida no 3º ano em 2019. Em 2021 reprovada no 4º ano por faltas.
Pedro Guilherme	Anos Iniciais	5º ano	12 anos	Aluno reprovado em 2018 no 2º ano por faltas. Em 2020 deixou de frequentar.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcoholics Anonymous World Services, Inc., Alcoolics Anonymous Copyright © 1939, 1955, 1976, 2001, New York, NY - 4ª edição e 4ª reimpressão. Trad. do original pela JUNAAB (Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil) 2012. Internet: <www.alcooolicosanonimos.org.br>.

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 4.out/nov/dez 2000.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996, art. 26, parte 2.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF/ Subsecretaria de Educação Pública. *Orientações gerais para o ensino fundamental de nove anos: BIA - Bloco Inicial de Alfabetização*. Brasília, DF: 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais arte / Secretaria de Educação Fundamental, pag. 54 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Pressupostos da Educação Básica*. Currículo e Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014.

CURRIE, K. L. *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática*. Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A internalização da exclusão. Educação e sociedade*. Campinas, v.23, n. 80, set/2002.

GÖTSCH E.. *O Renascer da Agricultura*. Rio de Janeiro, RJ. AS-PTA, 1995.

_____. *Homem e Natureza: cultura na Agricultura*. Recife: Centro Sabiá, 1995.

GUERRA, R. T. GUSMÃO, C. R. C. *A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de Ensino Fundamental: teoria versus prática*. João Pessoa, Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos Tempos. 8 a 10 nov. 2000.

LEI nº 4.756, de 14 /02/2012. Coleta seletiva.

LEI nº 5316/2014. Coleta seletiva nas escolas.

LEI nº 12.305/10. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

LEI nº 9.795, de 27/04/1999. Educação ambiental.

LIMA, M. W. S. *Arquitetura e educação*. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

MARÇAL, Juliane Corrêa. *Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III*. Brasília, DF: CONSED, 2001.

MOLLISON, BILL. *Permaculture, A Designers Manual*, Tagan Publications, Austrália, 1989.

MOLLISON, BILL E SLAY, RENY M. *Introdução à Permacultura*. Tagari Publications, 1991.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002.

SOARES, Gina Denise Barreto. *Coro Infantil: educação musical e ecologia social a partir das ideias de Koellreutter e Guatari*. 2003. UFRJ.

SOUSA, J. E. *Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta*. Recife: Centro Sabiá, 2000.

SOUZA, A. K. *A relação escola-comunidade e a conservação ambiental*. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org.). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. 6ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo: pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). *O pensamento vivo de Villa-Lobos*. São Paulo: Martin Claret, 1987. Internet:

<<http://www.jornalfloresta.com.br/pdf/2010novembro/pg8.pdf>>. Coral Infantil: importância da música para o desenvolvimento dentro e fora da escola. Acesso em: 25 fev. 2013.